Chico Xavier

APÓSTOLO DO BRASIL

Centenário
Chico Xavier
1910 - 2010

Fatos inéditos narrados por quem conviveu durante 40 anos com o médium.

EURIPEDES HIGINO & ARISTON TELES

Aqui, na forma de entrevistas e diálogos, registra-se um conjunto de fatos presenciados por quem conviveu com o médium Francisco Cândido Xavier, ao longo de muitos anos. Por isso mesmo, Euripedes Higino, seu filho não biológico, tornou-se fonte confiável.

Experiências edificantes e ensinamentos luminosos que circulavam, irrequietos, no espaço de sua memória, finalmente, materializaram-se em palavras para compor o livro que o público tanto esperava.

Sem sombra de dúvida, este livro transporta o leitor ao dia-a-dia do maior médium de todos os tempos - Chico Xavier.

97950 6

Chico Xavier
APÓSTOLO DO BRASIL

EURÍPEDES HIGINO & ARISTON TELES

Chico Xavier
APÓSTOLO DO BRASIL

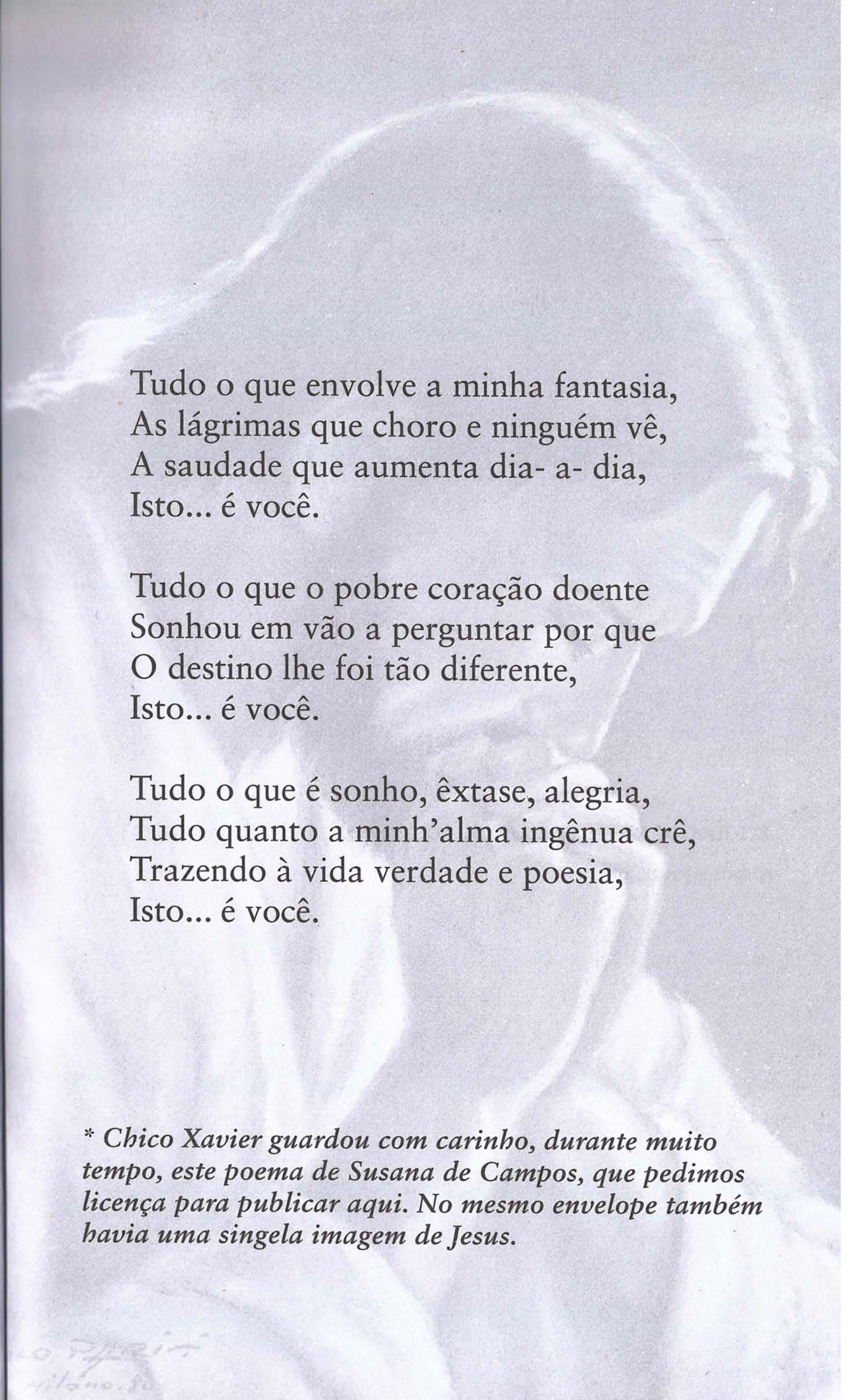
EDITORA ESPÍRITA
ANO LUZ

Euripedes, você será a minha história viva.

Chico Xavier

Observação

Este livro é resultado de muitas horas de diálogo transcorrido em finais de semana da segunda metade de 2009 na Casa de Chico Xavier e noutros espaços de Uberaba-MG.



Tudo o que envolve a minha fantasia,
As lágrimas que choro e ninguém vê,
A saudade que aumenta dia- a- dia,
Isto... é você.

Tudo o que o pobre coração doente
Sonhou em vão a perguntar por que
O destino lhe foi tão diferente,
Isto... é você.

Tudo o que é sonho, êxtase, alegria,
Tudo quanto a minh'alma ingênua crê,
Trazendo à vida verdade e poesia,
Isto... é você.

** Chico Xavier guardou com carinho, durante muito tempo, este poema de Susana de Campos, que pedimos licença para publicar aqui. No mesmo envelope também havia uma singela imagem de Jesus.*

A simplicidade representa o último degrau da sabedoria.

Arthur Schopenhauer

2010 - 1ª. edição

Capa: *Alessandra Maia*
Diagramação: *Ursula Blass Selmy*
Revisão: *Nélia Maia da Silva*
Projeto gráfico: *Bruno Galvão*

Editora Espírita Ano Luz
luz@anoluz.com.br
Fones: 61.3963.9963-62 - Brasília-DF

Todos os direitos reservados à LivrariaFCX-Uberaba/MG e Instituto Chico Xavier de Brasília

O resultado financeiro desta obra será revertido para as obras assistenciais do Grupo Espírita da Prece-Uberaba-MG e do Monte Alverne-Brasília-DF

Impresso no Brasil

SUMÁRIO

Preâmbulo 13

Entrevista 17

1. Duas vidas, uma história 19
2. Filho, amigo e herdeiro 29
3. Revelações pessoais 39
4. Revelações gerais 47
5. Chico na intimidade 65
6. Chico e o Movimento Espírita 91
7. O médium, a família, o público e a mídia 105

Reflexão 135

Frases pitorescas de Chico Xavier 137

Apêndice 139
Resumo cronológico da biografia de Francisco Cândido Xavier

FotosSíntese 143

Preâmbulo

Francisco Cândido Xavier nasceu em Pedro Leopoldo, interior de Minas Gerais, no dia 2 de abril de 1910. Filho de Maria João de Deus e João Cândido Xavier, pertencia a uma família simples, constituída de nove irmãos e pouca condição para uma vida relativamente confortável.

Aos cinco anos ficou órfão de mãe e passou a morar na casa de sua madrinha Rita de Cássia, que o submetia a constantes humilhações e maus-tratos.

Criado na religião católica, mesmo assim com apenas cinco anos conversava com sua mãezinha desencarnada, fato que levou muita gente a considerá-lo portador de algum distúrbio mental. Diante dessa situação, a madrinha impunha-lhe uma vida desumana. As surras eram constantes.

O sofrimento na casa da madrinha foi providencialmente interrompido quando seu pai casou-se com Cidália Batista. Essa alma sensível reuniu Chico e seus oito irmãos, levando-os de volta para casa do Sr. João Cândido e a eles se dedicou como mãe compreensiva e amorosa.

Compelido por extrema necessidade econômica que

acometia a sua família, aos nove anos foi trabalhar como auxiliar de tecelagem em uma indústria têxtil instalada na própria cidade. Seu expediente começava às quinze horas, indo até às duas horas da madrugada. Durante a manhã frequentava a escola, dispondo, portanto, de pouco tempo para dormir.

A vida não lhe deu trégua, não lhe permitiu viver os sonhos proporcionados por uma infância normal.

Em 1924, já com quatorze anos, deixou a tecelagem para trabalhar num bar. Era o conhecido Bar do Dove. Nesse pequeno estabelecimento lavava louças, cozinhava e cuidava da limpeza geral. No ano seguinte passou a trabalhar em tempo integral no armazém de José Felizardo.

Em 1935, vítima de enfermidades diversas, José Felizardo encerrou as atividades do armazém. Nesse mesmo ano, mediante concurso, Chico foi admitido como escrevente na inspetoria Regional do Serviço de Fomento da Produção Animal, na Fazenda Modelo, órgão do Ministério da Agricultura. Permaneceu nesse emprego até aposentar-se.

Aos dezessete anos publicou a primeira das suas mais de quatrocentas obras psicografadas. Vendeu cerca de vinte milhões de exemplares, sendo que todos os direitos autorais foram destinados para fundação, ajuda e manutenção de milhares de instituições beneficentes.

O médium sempre repousou o estritamente necessário à recuperação de suas forças. Todo o tempo de que dispunha passou a ser dedicado às atividades relacionadas

à sua missão espiritual.

Ao aposentar-se passou a se dedicar intensamente aos compromissos abraçados com a Doutrina Espírita à luz do Evangelho do Cristo.

Era constantemente procurado e requisitado por pessoas dos mais variados rincões do nosso país e do exterior. Muitas delas buscavam ansiosamente notícias de entes queridos desencarnados de forma trágica.

Ao longo de sua existência Chico Xavier enxugou muitas lágrimas, renovou esperanças e iluminou consciências.

As pessoas beneficiadas sempre levavam no coração a certeza de terem sido beneficiadas por um apóstolo do Cristo, que a todos atendia com o mesmo amor, totalmente desprovido de interesses pessoais.

Seu trabalho incentivou muita gente à prática do bem.

Chico Xavier foi e continua sendo o principal responsável pela consolidação e expansão do espiritismo no Brasil e no mundo. Sua obra consolida e amplia o trabalho deixado por Allan Kardec em meados do século XIX.

Em todo o Brasil é reconhecida a sua grandeza espiritual evidenciada pelo seu incontestável exemplo de humildade, sabedoria, trabalho e amor incondicional.

Em 1959 Chico mudou-se para Uberaba permanecendo naquela progressista cidade até o dia 30 de junho de 2002, quando deixou o corpo físico. Em Uberaba seu trabalho ganhou maior amplitude e maior popularidade.

Sua presença era requisitada pelas mais diversas organizações e eventos.

O livro **Chico Xavier - Apóstolo do Brasil** trás ao conhecimento do grande público muitas lições e episódios vivenciados pelo homem que sempre optou por levar uma vida simples destituida de quaisquer privilégios que lhe outorgassem comodidades especiais.

Sem sombra de dúvida temos nas mãos o livro que faltava, fruto de uma convivência diária ao longo de 40 anos.

Enfim, o filho amado Eurípedes Higino e o querido amigo Ariston Teles uniram-se em torno de uma causa nobre.

Antônio Borges Andrade

Entrevista

Ariston: Eurípedes, vou fazer-lhe uma série de perguntas. Antes de pedir que abra seu coração e seus arquivos, permita-me entrar um pouco no seu mundo pessoal.

1. Duas vidas, uma história

Ariston: Quem é você?

Eurípedes Humberto Higino dos Reis, amigo e filho espiritual de Chico Xavier.

Ele não teve outros filhos em situação semelhante?

Não. Tinha um tratamento paternal para com todos, porém, filho mesmo fui eu, somente. Filho do coração.

Quando você foi adotado?

Pelos padrões convencionais sou adotivo, porém, Chico nunca me tratou como tal. Aliás, a adoção formal não pôde ser efetivada em virtude de limitações impostas pela legislação. Chico era solteiro. Acho que nossa ligação era mais que biológica. Ele precisava de alguém para ajudá-lo no dia- a- dia e eu necessitava de um pai que fosse capaz de me educar.

Tudo bem. Mas, quando e onde vocês se viram pela primeira vez?

Em maio de 1959, assim que ele se transferiu de sua terra natal, Pedro Leopoldo, para Uberaba. Ele já me aguardava.

Já o aguardava? Como assim?

Eu era o filho mais novo entre quatro irmãos. Residíamos em Ituiutaba, Minas Gerais. Meu pai biológico, José da Cruz, havia falecido em 1955. Viemos para Uberaba porque minha mãe, Carmem Higino, queria viver com a família num centro urbano maior. Logo nos primeiros dias, ela quis conhecer o trabalho de Chico Xavier. Fiquei sabendo depois o que aconteceu na sua primeira visita à Comunhão Espírita Cristã, onde o médium desenvolvia suas atividades. Na verdade, o que houve foi um reencontro espiritual.

Você estava presente nesse primeiro encontro?

Não. Eu estava em Ituiutaba, mas, depois, ouvi os comentários. Minha mãe aguardava numa fila a oportunidade de falar com Chico quando, para sua surpresa, ele a chamou pelo nome: "*Irmã Carmem de Ituiutaba, por favor, aproxime-se. Preciso falar com a senhora. Eu já estou sabendo que o seu esposo desencarnou há quatro anos e a irmã está se transferindo para Uberaba. Estou à espera de um de seus filhos. É alguém que conheço de outras vidas. Conversei com seu ex-esposo, o espírito José da Cruz.*" Minha mãe ficou perplexa e, para entender melhor o que o médium dizia, prometeu retornar oportunamente, acompanhada dos filhos em nova visita. Quinze dias depois, minha mãe voltou à Comunhão, conforme prometera, levando a família.

Chico comentou sobre o motivo de sua transferência de Pedro Leopoldo para Uberaba?

Ele falou pouco a esse respeito. Sei que houve problemas com alguém da família e, também, que ele recebeu orientação espiritual para fazer essa mudança. Em virtude de uma labirintite que o acometia na época, os médicos acharam que o clima de Pedro Leopoldo não lhe era favorável. Chico gostava de Uberaba e os mentores espirituais também acharam que o seu trabalho deveria ficar mais perto de São Paulo.

Dona Carmem Higino, sua mãe, trabalhava?

Sim. Minha mãe era enfermeira e, nos finais de semana, trabalhava na Comunhão Espírita Cristã, auxiliando o Dr. Waldo Vieira, médico e médium que, durante certo tempo, participou das atividades mediúnicas e beneficentes lideradas por Chico Xavier.

O que aconteceu quando Chico e você se viram pela primeira vez?

Depois de cumprimentar um a um, ele me olhou e disse: "*Estou à sua espera. É você que eu procuro. Vamos viver e trabalhar juntos.*" Minha mãe e Chico continuaram conversando, enquanto eu voltava para perto dos outros irmãos que passaram a brincar numa área próxima. O tempo transcorreu. Continuei com minha mãe, fazendo questão de acompanhá-la todas as vezes que saía para trabalhar na Comunhão. Assim foi havendo maior entrosamento com a Doutrina Espírita e com aquele homem que logo eu aprendi a gostar e a respeitar. Ele pensou em me adotar, mas achou melhor não afastar uma criança do convívio materno. Entretanto, fazia questão de acompanhar de perto meu desenvolvimento, inclusive, colaborando com as minhas despesas na escola. Eu sentia uma grande afinidade por aquele

homem que todos respeitavam e admiravam. Passei a chamá-lo de seu Chico, mas um dia ele me disse: "*Você não precisa me chamar de seu Chico. Sou seu pai. Você é meu filho.*" Eu nunca usei esse tratamento. Fizemos um acordo: eu passaria a chamá-lo de Chico e ele me chamaria de Eurípedes. Mesmo assim, ele me dispensava uma atenção diferenciada. Um dia, ele desabafou: "*Eurípedes, você é meu filho do coração. Você é o filho que Jesus me mandou de volta.*" Foi com esse amor paternal que ele me acolheu.

Você nunca o chamou de pai?

Não. Pessoas de todas as idades sempre se sentiam à vontade para chamá-lo de Chico, embora muitas crianças o chamassem de tio Chico.

Bem, você continuou com a sua família até quando?

Até a idade de quinze anos quando Chico pediu à minha mãe para que eu fosse viver com ele e ajudasse nos seus trabalhos mediúnicos e assistenciais. Essa mudança foi simples. Na verdade, já havia convívio e eu já estava preparado. Eu estava trabalhando na livraria da Comunhão, onde minha mãe também prestava sua colaboração diariamente e minha relação com o Chico era familiar. As pessoas em geral percebiam que ele me tratava como filho. Passando a viver na sua, ou melhor, na nossa casa, comecei a ajudá-lo nas tarefas diárias. Na época muita gente já o procurava e sua correspondência era grande. Diariamente psicografava mensagens e escrevia cartas.

Poderíamos também dizer que você adotou um pai – alguém que iria precisar de sua ajuda?

É difícil fazer essa afirmação. Eu tinha quatro anos quando perdi meu pai biológico. Aproximadamente três anos depois, encontrei Chico que passou a me dispensar um tratamento paternal. Não deixo de sentir muita gratidão pelo homem que me trouxe ao mundo, porém, Chico Xavier foi e continua sendo meu grande pai. Desde nosso primeiro contato eu recebia dele todos os cuidados que um pai amoroso oferece ao filho. Nunca me deixou faltar nada. Fazia questão de me dispensar toda a assistência necessária. Sabia tudo que se passava comigo na escola, nas ruas e em casa. Dos sete aos quinze anos eu continuei residindo com minha mãe e, ao mesmo tempo, morando no coração de Chico.

O que aconteceu nos primeiros anos de convívio?

Imagine o que seja uma relação de pai e filho no melhor padrão de respeito, atenção e carinho! São muitos os momentos dos quais jamais me esquecerei. Por várias vezes Chico levantou-se durante a noite para ver se eu estava bem. Houve ocasiões em que eu fingia estar dormindo. Ele se aproximava devagarzinho e fazia questão de me proteger com o cobertor, assim como um verdadeiro pai procede com o filho amado. Se eu estivesse acordado, ele me levava leite quente ou chá com biscoitos. Essas recordações até hoje me emocionam muito. A voz dele ainda ecoa aos meus ouvidos: "*Filho, eu te amo muito!*" ou "*Deus te proteja, meu filho!*"

Durante a vida, quem foi mais necessário ao outro?

Se eu tivesse a humildade dele, eu diria que somente ele foi necessário a mim. Contudo, a bem da verdade, eu estive ao seu lado como filho e amigo nas horas alegres e nos momentos mais difíceis que alguém possa imaginar.

Procurei sempre corresponder à confiança que ele me dedicava. Um dia ele me disse: "*Você foi trazido para esta casa pelas mãos luminosas dos bons Espíritos.*" Sei que nunca mereci essas palavras, mas estou tentando responder à sua pergunta. Bem, eu, criatura comum, convivi diariamente com um apóstolo, portanto, fica claro que o grande beneficiado fui eu.

Chico realmente disse a algumas pessoas que não o considerava filho adotivo e que a relação entre vocês transcendia os laços de consanguinidade. Parece que vocês já tinham vivido juntos noutras existências. Isso tem fundamento?

Realmente. Por várias vezes ele me disse que não gostava da expressão "*filho adotivo*". Ele dizia que esse termo lembra criança abandonada à margem do caminho. Nosso caso era diferente. Havia ligações do passado. Chico generosamente evitava falar desse assunto na presença de minha mãe. Eu não era uma criança abandonada. Era membro de família simples, porém, vivia normalmente. Junto aos meus pais e irmãos nunca passei privações, graças a Deus! Chico sempre afirmava: "*Eurípedes é filho do meu coração.*" Afirmava, também, na sua humildade, que eu precisava dele tanto quanto ele de mim.

Existe alguma relação entre seu nome e o de Eurípedes Barsanulfo – pioneiro do Espiritismo no Brasil?

Sim. Meus pais eram espíritas. Meu pai José da Cruz, principalmente. Gostava muito de ler e apreciava a vida e a obra de Eurípedes Barsanulfo. Quando eu nasci, Chico Xavier respondia a um processo na Justiça por causa dos livros de Humberto de Campos, psicografados por

ele – livros que meu pai também lia e divulgava. Meu pai quis homenagear os dois Espíritos. Fui, portanto, batizado com o nome de Eurípedes Humberto Higino dos Reis.

2. Filho, amigo e herdeiro

Qual a sua formação profissional e acadêmica?

Sou dentista aposentado pelo Estado e fiz um curso de Gestão Empresarial, entretanto, com todo respeito a todas as formações culturais, a melhor universidade que encontrei nesta vida chama-se Chico Xavier.

Você lê habitualmente?

Não muito. Somente o necessário. Confesso: sempre li pouco. Exceto jornais e a literatura das Faculdades e da profissão, foram poucos os livros que li. Aprendi Espiritismo e filosofia de vida, na prática. Com todo respeito às escrituras sagradas, posso afirmar que Chico Xavier foi meu Mestre, minha Bíblia. Não sei até que ponto assimilei suas lições.

Você faz palestras?

Não sou orador, entretanto, tenho sido convidado, ultimamente, para falar sobre minha experiência de vida ao lado do médium que conquistou a admiração e o respeito do povo brasileiro.

Você é pobre?

Não. Não sou pobre nem rico. Estou bem. Nada me falta. Assim que comecei a trabalhar, passei a poupar recursos e a fazer pequenos investimentos em imóveis de fácil aquisição. Dez ou quinze anos depois, os resultados me surpreenderam. Para isso eu consultava Chico, que se preocupava com meu futuro depois de sua morte. Minha renda atual, graças a Deus, é suficiente para que eu possa viver confortavelmente.

Você trabalha desde quando?

Desde que passei a conviver com Chico. Em verdade, desde os sete anos estudo e trabalho. Chico aconselhou-me a nunca deixar de trabalhar. Se ele não trabalhasse para o próprio sustento e para ajudar sua família, teria sido internado num manicômio quando começou a ver e ouvir Espíritos. Contou-me que teve um protetor em Pedro Leopoldo, padre Sebastião Cazelli, que lhe aconselhou: "*Chico, estude e trabalhe. Somente com o trabalho digno você irá conquistar o respeito das pessoas.*" Meu caminho foi esse. Hoje estou aposentado, mas trabalho diariamente no museu, na livraria e no Grupo Espírita da Prece. No museu, situado na casa de Chico Xavier, recebemos visitas diariamente.

Seu primeiro contato com a Doutrina Espírita ocorreu depois que conheceu Chico?

Não. Em Ituiutaba, minha terra natal, meu pai presidia um grupo espírita.

Você se recorda do nome desse centro?

Frequentamos duas instituições: o Centro Espírita

Eurípedes Barsanulfo e o Amor Fraterno. Meus pais também participaram da construção do Educandário Tutaban, que eu frequentei e do Sanatório Espírita de Ituiutaba. Portanto, eu nasci e fui criado no meio espírita. Mudando para Uberaba, logo nos vinculamos à Comunhão, onde Chico trabalhava.

Você nos disse que seu genitor desencarnou em 21 de novembro de 1955. Durante o seu convívio com Chico, ele deu alguma mensagem?

Recebi vários recados, mas ele nunca escreveu nenhuma mensagem pela psicografia de Chico.

... e dona Carmem, sua mãe?

Desencarnou em 28 de janeiro de 1983. Fiquei sabendo que, pouco tempo depois, passou a trabalhar com os mentores do Grupo Espírita da Prece. Constantemente mandava notícias por intermédio de Chico.

Nos primeiros tempos, como era o dia-a-dia de Chico Xavier?

Bem, quando eu conheci Chico, ele ainda não estava aposentado do Ministério da Agricultura. Nos primeiros anos, eu ficava dividido entre a escola e pequenos afazeres de casa. Em razão de minha pouca idade, eu não tinha exata noção do que ocorria na vida de Chico. O que posso dizer é que ele estava sempre ocupado principalmente com a produção de livros e com a correspondência diária. Mesmo assim, ele reservava diariamente um tempinho para conversar comigo e com outras pessoas do nosso convívio. Fazia questão de acompanhar meu desenvolvimento na escola e de ver as minhas notas. A essa altura, ele já rece-

bia dezenas de cartas todos os dias. Ele estava sempre ocupado. Depois que me formei em Odontologia, meu tempo continuou dividido entre a profissão e os afazeres doutrinais e domésticos. Foi nesse momento que passei praticamente a assessorar o médium que se destacava cada vez mais no cenário nacional.

O que fez Chico se tornar tão popular?

Dentre outros fatores, a sua presença na televisão a partir do programa Pinga-Fogo, em 1971 e 1972; a indicação ao Prêmio Nobel da Paz, em 1980 e as cartas de entes queridos que ele passou a psicografar com muita frequência contribuíram para a propagação de seu trabalho e de seu nome.

** A mediunidade de Chico era diversificada e confiável. Ele via o passado, o presente e o futuro das pessoas. Sem dúvida, nunca houve outro igual.*

As pessoas, na sua grande maioria, amavam Chico de verdade?

Diríamos que as pessoas o idolatravam. Amor pressupõe respeito à liberdade e à privacidade do outro. Quase todos admiravam o médium excepcional e não a pessoa, propriamente. Chico costumava dizer que no mundo há muitos santos anônimos. Ele foi uma espécie de oráculo. Vinha gente em caravana de todos os lugares. Pessoas vinham de longe, ficavam duas ou mais semanas em Uberaba, movidas apenas pela vontade ou necessidade de estar perto de Chico. Bastava isso.

Cogitou-se promover algum encontro entre Chico Xavier e o avatar Sathya Sai Baba?

Sim. Uma determinada organização espiritualista quis promover um encontro nacional entre Chico Xavier e o indiano Sai Baba. Alguns elementos desse grupo vieram, acompanhados de espíritas, conversar conosco. Após a exposição do que seria o evento, percebemos que nosso médium seria apenas uma figura decorativa, representando a espiritualidade brasileira. O destaque mesmo, embora louvável, seria a presença do avatar. Chico manifestou seu respeito e sua admiração ao líder da Índia, desejou êxito na sua nobre missão, declarou não se sentir digno de tão elevada representação e desculpou-se por não poder aceitar o convite.

Chico Xavier era livre?

Relativamente. A carência do povo era grande e o assédio, constante. Esse é o tributo que os homens públicos são obrigados a pagar.

Voltemos a falar da relação familiar entre vocês. Nos últimos anos, quando a saúde do médium estava precária, qual era o seu trabalho?

Veja bem, eu era filho único, cuidando de um homem público idoso e enfermo, assediado por gente de toda a parte, inclusive pela mídia. Eu tinha que estar perto dele vinte e quatro horas por dia. Se antes ele se levantava à noite para ver como eu estava, agora era a minha vez de fazer o mesmo. Nos últimos anos ele usava vários medicamentos prescritos pelo devotado e competente médico Dr. Eurípedes Tahan. O enfermeiro, em casa, pra-

** Ênfase ou confirmação*

ticamente, era eu. À noite, antes de dormir, eu ia ao seu quarto para ver como ele estava. Ao nos despedirmos, ele beijava minhas mãos e dizia com a mais pura humildade: *"A bênção, meu pai!"*. Por iniciativa minha, havia uma campainha interligando nossos quartos. Certa vez, um bondoso espírito escreveu singela poesia, cujos versos finais diziam: *"Entretanto, a posição de Chico tem novo brilho: Eurípedes se fez pai e Chico hoje é seu filho."* Quero aproveitar a oportunidade para dizer que tudo o que fiz pouco significa, é quase nada, diante de tudo que recebi do seu coração generoso. Conviver com Chico era estar mais próximo de Deus.

Você tem alguma semelhança com o médium Chico Xavier?

Nenhuma. Fui e sou apenas seu filho, servo e amigo. Mero aprendiz. Na minha concepção, abaixo de Jesus, grande mesmo é ele.

Quais as suas atuais ocupações?

Em relação a Chico Xavier, ao lado de outros companheiros, sou o guardião de sua obra em Uberaba, o que envolve muito trabalho. Meu compromisso com a Doutrina Espírita e com os Mentores Espirituais continua. Para evitar abusos e interferências, tive que transformar o nome Francisco Cândido Xavier numa marca comercial. Sou detentor dos direitos dessa marca. Está tudo documentado e registrado em Cartório. Ninguém pode usar esse nome para fins comerciais sem minha expressa autorização. Além disso, dirijo o Grupo Espírita da Prece e um museu, situado na própria casa em que o médium residiu.

A marca a que você se refere traz algum benefício financeiro?

A mim, pessoalmente, não. Mas à instituição beneficente que eu dirijo, essa marca poderá proporcionar recursos que permitirão a continuidade da Obra.

O Grupo Espírita da Prece já ministrou cursos de mediunidade e/ou passes?

Não. Nosso grupo sempre foi muito simples. O propósito era reunir amigos para orar e comentar os ensinamentos do Cristo sob a luz da Espiritualidade Superior. Sempre foi um *"grupo familiar"*, conforme sugeria o Codificador de nossa Doutrina.

3. Revelações pessoais

Você foi confidente de Chico Xavier? Sendo afirmativa sua resposta, poderia nos transmitir algumas revelações?

Sim, fui seu confidente. Desde que me tornei adulto, em Uberaba, devo ter sido um de seus poucos confidentes. Se eu publicasse, no entanto, tudo que ele me revelava na intimidade doméstica, eu estaria traindo a confiança que ele me dedicou. Mas algumas experiências hoje eu posso publicar. Fatos inéditos, coisas que até hoje não foram divulgadas.

O que, por exemplo?

Poderemos falar, por exemplo, de algumas de suas vidas passadas e contatos que ele mantinha com determinados Espíritos.

Embora o assunto seja polêmico, você tem algo a dizer sobre as vidas passadas de Chico Xavier, além do que já afirmou sobre a possibilidade de ele ter sido o codificador do Espiritismo?

Sim. Ele me autorizou a comentar sobre esse assunto

depois de sua desencarnação, mesmo sabendo que muita gente poderia questionar certas afirmações. Dentre as existências que os mentores espirituais revelaram, ele está na Bíblia, com o nome de Elias, o profeta; na Grécia antiga chamava-se Platão, o filósofo; no tempo de Cristo foi João Batista; na Tchecoslováquia, João Russ, precursor da Reforma Protestante; entre os séculos XV e XVI foi o evangelizador José de Anchieta; depois, reencarnou na França do século XIX, tendo adotado o cognome Allan Kardec para assinar a codificação do Espiritismo.

** A Folha Espírita de São Paulo, na sua edição de setembro de 2003, publicou interessante matéria sobre esse assunto, assinado pelo Dr. Cairbar Severino Rossi.*

Você acreditava em tudo que Chico dizia? O que dirá a opinião pública sobre essas revelações?

Chico era uma alma nobre. Ele tinha autoridade moral. Não precisava inventar nem mentir. Ele, socialmente falando, foi pobre por opção. Se ele quisesse ser exaltado pela opinião pública, teria feito essas e outras revelações sem me pedir sigilo. Estou transmitindo essa revelação agora porque ele me autorizou a fazê-lo depois do seu desenlace, embora sabendo que, mesmo assim, muita gente não aceitaria essa possibilidade.

O Espírito André Luiz escreveu uma série de livros pela psicografia de Chico Xavier. É de conhecimento geral que André Luiz é pseudônimo. Chico alguma vez revelou a verdadeira identidade desse espírito?

Sim. Doutor Carlos Chagas, médico sanitarista e bacteriologista, discípulo e amigo de Oswaldo Cruz.

O que mais você poderia dizer a respeito da mediunidade singular do nosso Chico?

Ele recebeu a visita do Espírito de Jesus e de Maria Santíssima diversas vezes. Sinceramente, eu tive a oportunidade de conviver com um médium especial. Eu convivi com um apóstolo de Jesus. Espíritos Superiores materializavam aromas em nossa casa.

Você presenciou momentos significativos ao lado de Chico, principalmente em casa, não?

Sim. Em todos os sentidos. Houve ocasiões em que ele psicografava e respondia cartas diariamente. Preparava o ambiente com muito carinho. Toalha sobre a mesa, um vaso de flores, o Evangelho. Se eu estivesse disponível, ele pedia minha participação. Bastante papel e lápis sobre a mesa. Passava, então, a escrever, ininterruptamente. Maria Dolores era um dos Espíritos mais assíduos nessa época. Era uma reunião entre ele e os mentores espirituais. De vez em quando ele nos convidava para ouvir um poema de Cornélio Pires, Auta de Souza ou Maria Dolores. Ele também se emocionava com a beleza das páginas. Momentos inesquecíveis!

Certa vez ouvimos a seguinte crítica: *"A casa de Chico é totalmente desarrumada, é uma bagunça. Não há sequer mobília capaz de receber determinadas visitas."*

Nossa casa sempre foi um espaço de trabalho. Tudo simples, porém, limpo, à semelhança de outras residências de classe média. Jamais o Chico se preocupou com mobília ou decoração. O ambiente podia parecer desarrumado, mas havia ordem.

Você acha que ele guardou segredos que nunca foram revelados?

Creio que não. Havia entre nós muito diálogo. Muita coisa diz respeito a pessoas importantes do Movimento Espírita, da Política e de outras áreas. Mas ele me dizia que essas revelações poderiam gerar confusão nas mentes despreparadas. Pedia que eu mantivesse sigilo.

Quanto às ligações pretéritas entre vocês, o que tem a dizer?

Prefiro não comentar sobre esse assunto. Se eu resolvesse agora publicar o que ele me disse a respeito do nosso passado, muita gente poderia achar que eu estaria aproveitando a ausência do Chico para espalhar mentiras. Portanto, prefiro limitar-me ao que me foi permitido revelar.

** Somos responsáveis por tudo aquilo que afirmamos e o exemplo fala mais alto que as palavras.*

O que mais você tem a dizer quanto a isso?

Existem verdades que não precisam ser ditas. Uma vez perguntaram ao Chico se ele mentia. Ele respondeu. *"Não. Não minto, mas muitas vezes acho melhor adiar a verdade. Nem sempre determinadas pessoas estão preparadas para ouvir a verdade."*

**** Verdades que não contribuem para o bem não precisam ser ditas. Acho que o mesmo aconteceu com Jesus Cristo. Ele tinha amigos, mas muitas coisas ficavam entre Deus e ele.***

O que, por exemplo?

Chico também era humano. Em face às nuvens de incompreensão que o envolviam, ele tinha seus momentos de angústia.

**** Quando a dor de sua alma se fazia mais profunda, certamente ele buscava, em silêncio, o "colo de Deus".***

Você se considera um conhecedor da Doutrina Espírita?

Não fui nem sou pesquisador nem intelectual. O que eu sei vale muito porque aprendi na prática, em contato com os Espíritos, os espíritas e com o público em geral. Eu não conheço o Espiritismo tanto quanto deveria conhecer; conheço o necessário. Mas, quanto à vida e personalidade de Chico Xavier, posso afirmar, sem vaidade, que ninguém teve a experiência que eu tive. Talvez ninguém saiba tanto quanto eu.

É grande a responsabilidade de assessorar um homem como Chico Xavier, não acha?

Concordo. Mas eu vim ao mundo para isso. Tenho certeza de que esse foi meu principal compromisso nesta vida. Um dia ele me disse: *"Eurípedes, com a idade e as carências que tenho, de agora em diante, você passa a ser meu protetor. Espero contar com sua ajuda até quarenta e oito horas depois de minha morte. Quero que meu corpo fique exposto às despedidas durante dois dias. Até que meu corpo seja deixado debaixo da terra, conto com sua proteção de amigo e pai."* As ideias e providências mais sérias da sua vida ele confiou a mim, apesar de eu nunca ter me considerado merecedor de tamanha confiança. Ele dizia: *"Eu sei que conto com a proteção de Jesus e de sua Mãe Santíssima, mas, na minha condição humana, preciso de alguém para estar*

a meu lado, diariamente. Essa pessoa é você."

Quais as faculdades mediúnicas que se manifestavam na vida de Chico Xavier?

Ele era um médium completo. Tinha clarividência, clariaudiência, incorporação, psicografia, materialização, cura, precognição, intuição e outras.

Chico comentou sobre a possibilidade de sua próxima encarnação na Terra?

Sim. Ele sempre afirmou que vivia há séculos sob orientação de Jesus, contudo, essa possibilidade lhe parecia remota. É coisa que não depende somente da vontade do Espírito.

Cite algo que você gostaria que Chico fizesse e não fez.

Devia ter dedicado algum tempo a ele mesmo. Ter sido menos sedentário e cuidado mais da própria saúde. Segundo palavras do eminente repórter Saulo Gomes, *"Chico foi o homem que mais tempo dedicou ao próximo"*. Sem dúvida, esse é seu grande mérito, entretanto, podia ter sido um pouco diferente. É o que eu penso na minha condição de filho.

4. Revelações gerais

Sabemos que não estava na programação de Chico o compromisso matrimonial. Você acha que se ele houvesse se casado você teria nascido como filho biológico?

Sem dúvida. Tenho plena certeza. Havia uma ligação cármica entre nós. Volto a dizer que Chico era humano. Nossa história merece uma diferente consideração. Chico casou-se com a humanidade. Quando pessoas o procuravam com alguma dor, ele também sofria. Mas ele não se distanciou da família carnal. Ele foi arrimo de família. Mantinha contatos constantes com os irmãos, ajudando sempre.

** Ele era humano e verdadeiro. Conhecia a realidade e tinha consciência de seus deveres. Aparentemente não era pessoa normal, mas era. Era gente. Contudo, seu sentimento de amor era distribuído a todos.*

Com você a relação era diferente?

De certo modo, sim. Não preciso afirmar uma coisa que todo mundo observava. Chico não constituiu família,

mas precisava de alguém mais próximo de seu coração. Por isso eu *"voltei"* para ajudá-lo em sua missão. Fiz o possível.

Fale mais sobre isso.

Digo *"voltei"* porque eu já havia sido filho dele noutras vidas. Por isso o nosso relacionamento era espontâneo e puro. Eu nunca tratei Chico como santo. Tratava-o como pai, naturalmente. Às vezes eu até me comportava com certa indelicadeza que pessoas no ambiente estranhavam. Era uma relação familiar normal. Porém, nunca faltei com o devido respeito. Chico precisava de alguém que gostasse dele sem idolatria, que o amasse de verdade, que estivesse junto dele como familiar. Esse alguém era eu.

Isso significou privilégio ou provação na sua vida?

Privilégio, não. O convívio com um ser tão elevado também não pode ser visto como provação. Chico pessoalmente nunca me causou nenhum aborrecimento. Meu problema era com aqueles que não estavam satisfeitos com minha função ao lado do médium. Todos viam apenas o médium, o *"santo"*, a celebridade; eu tinha outro olhar e outra atitude. Eu via o médium de alta responsabilidade e amava o pai que precisava dos meus cuidados.

Essa função pode ser vista como parceria?

Não, absolutamente. Chico cumpria sua nobre missão espiritual, enquanto eu cuidava das tarefas mais pesadas no campo material. Logicamente, ele não tinha condições de estar saindo para fazer compras e resolver problemas financeiros, embora gostasse desses afazeres. Por isso, eu devo ter sido necessário na vida dele. Eu ou outra pessoa que assumisse essa função.

Houve um período na sua vida em que você manteve um compromisso conjugal, vivendo na mesma casa com uma companheira.

Isso de fato aconteceu. Confesso que a referida pessoa levou-me ao desequilíbrio. Foi uma experiência que eu precisava vivenciar em função da minha realização humana. Quando eu já estava dentro da situação, Chico conversou comigo e me orientou. A experiência foi amarga, porém, necessária.

Por que Chico, sendo tão bondoso, não procurou alertá-lo antes?

Era uma prova que estava no meu caminho. Eu precisava daquela experiência. Até nisso Chico era grande.

Ainda pensa em se casar?

No momento estou casado com a belíssima obra de Chico Xavier. Quanto ao futuro, sabe Deus o que nos aguarda.

Encontrei aqui na pequena biblioteca de Chico um exemplar do livro Mandato de Amor, com a seguinte dedicatória: *"Ao querido Eurípedes, hoje nosso distinto odontólogo Dr. Eurípedes Humberto Higino dos Reis, companheiro leal e dedicado que tem compartilhado comigo todas as alegrias e dificuldades, tarefas e realizações em todos os dias de minha existência, ofereço este livro com muito respeito e amor, gratidão e apreço, rogando a Jesus que o abençoe e engrandeça, cada vez mais, na realização de suas atividades e ideais."*

Isso o deixa envaidecido?

Não. São palavras que estão acima do meu merecimen-

to. Mas esses gestos sempre me deixaram feliz. A admiração que tenho por ele é infinitamente maior.

Você tem absoluta convicção de que nasceu com o compromisso de conviver e trabalhar com o nosso querido Chico?

Absoluta. Eu prefiro não falar de revelações até porque o médium não está aqui para confirmar ou desmentir. Entretanto, a verdade é que estamos unidos há muitos séculos. Observe o teor da gentil dedicatória da questão anterior.

Mesmo recebendo a sublimada orientação de Chico, ser adotivo lhe trouxe algum conflito?

Nunca. Ser filho adotivo ou carnal é posição temporária. É melhor ser adotivo de um homem santo do que ser filho biológico de pais desalmados. Sem falsa modéstia, tenho a certeza de que milhões de filhos biológicos prefeririam estar na minha condição.

** Realmente, à luz da Espiritualidade Superior, essa questão é irrelevante.*

Fale de algumas pessoas que trabalharam ou convivem até hoje com vocês.

Foram muitos: Weaker Batista e Zilda Batista, Dona Elza e Otoniel, Dinorá Fabiano, Dr. Eurípedes Tahan, Pedro Garcia, D. Ivony Fontoura e Dr. Fúlvio, D. Efigênia, Sandra Otta, Belmiro Chagas Netto, D. Nazaré, o diagramador Vivaldo da Cunha, Neuzinha, Sônia Barsante, Evaristo Aparecido, Eurípedes de Melo (Xexeu), D. Sebastiana, Maria, Lelito, Maria Elisa, Eliza Dias, Sidnei, Marilene e Kardec, D. Gema, Abadia, Luzia, Benedito, D. Enoi, Dr. Elias Barbosa Sobrinho, Langerton Neves da Cunha, Fernanda Terra,

nossa estimada Donda e Neusa Arantes que, além de outros afazeres, cuidava da parte financeira e bancária. Essas valorosas criaturas integravam nossa família. Chico era uma instituição viva. Muitos se ofereciam para colaborar, poucos permaneciam. Sempre foi muito difícil acompanhar o ritmo de Chico. Não era função para um simples mortal. Mas ele nunca censurou ninguém até porque o trabalho era voluntário. Costumava dizer que ninguém deve ser obrigado a fazer o que o seu coração não pede. O respeito às limitações de cada um era próprio da sua maneira de ser. Ele era intransigente consigo mesmo; com os outros, era pura compreensão e respeito. Posso afirmar que, durante o tempo em que vivi com ele, hotéis de Uberaba hospedavam pessoas de toda a parte que estavam na cidade com o único objetivo de presenciar ou participar dos trabalhos de Chico Xavier. Durante todo esse tempo – mais de quarenta anos – eu estive no meio dessa movimentação.

Você sente falta de Chico, mesmo sabendo que ele apenas mudou para outra Esfera e que continua presente?

Claro! Sinto sua falta. A falta da pessoa que eu podia tocar, abraçar, ouvir... Sinto saudades do pai e do filho, hoje benfeitor espiritual. Sinto falta do convívio humano. Ele sentia minha alma. Tinha piedade de mim. Sabia quando eu estava feliz e quando estava triste, por mais que eu tentasse disfarçar. Quando ele sentia que eu não estava bem, começava a contar anedotas e a falar de coisas bonitas que despertassem meus sentimentos de alegria.

Você às vezes fala de Chico como se ele estivesse distante. Depois de alguns anos de seu desenlace, parece que você ainda duvida que ele esteja presente na sua vida. Temos absoluta certeza de que ele o visita sempre.

Acho que não me fiz entender. Se eu digo que ele continua me tratando como filho, ele não poderia estar ausente ou distante. Ele dizia que estaria presente em nossas atividades *"vinte e cinco horas por dia"*.

Não estaria havendo certo exclusivismo nessa promessa?

Ele queria me confortar, é claro! Em verdade, Chico Xavier não pertence a ninguém. Ele hoje está em toda a parte. Entretanto, ouça bem! Eu não estou falando de mim, individualmente. Ele também não se refere a mim isoladamente. Eu sou representante de sua Obra e atual dirigente do trabalho que ele fundou em Uberaba. Portanto, sua presença ou visita é para todos que integram o Grupo da Prece, o museu, o serviço social e todas as atividades do mesmo gênero espalhadas pelo mundo. Não devo ter a pretensão de achar que ele só compareça ao nosso trabalho ou à nossa casa. Sei perfeitamente que ele faz questão de envolver muita gente, em todos os lugares onde ele tenha acesso. É uma presença invisível, porém, verdadeira e benéfica.

Você, embora sinta saudades do Chico em corpo físico, é consciente de que ele continua ligado a você e visitando sua casa, sempre que pode?

Claro! Posso afirmar com segurança que esse é um dos motivos que me faz sentir uma felicidade que nunca antes havia experimentado. Graças a Deus, ele permanece entre nós!

Você possui alguma faculdade mediúnica?

Tenho intuição. Sinto a aura das pessoas. Ninguém duvide: o caminho é longo, porém, o convívio com o Chico contribuiu muito para o meu crescimento espiritual.

** De fato, o coração de Chico é um abrigo de paz.*

Você já viu Chico em sonhos?

Já tive alguns encontros dessa natureza; já sonhei algumas vezes, porém, não quero falar muito sobre essa relação atual, porque isso pode despertar determinados sentimentos em pessoas que nunca aceitaram minha presença ao lado de um médium tão endeusado. Não quero nem devo reviver situações que devem ser esquecidas. Estou vivendo novo momento, graças a Deus! Muita gente dizia que quando Chico partisse, eu iria ficar totalmente desamparado e que os nossos trabalhos iriam acabar. Ouvi pessoas dizendo que eu não passava de *um sombra*, um dependente e nada mais. Reconheço, sinceramente, minha insignificância, porém, tudo que estiver ao meu alcance, eu farei para continuar leal ao compromisso assumido perante o Evangelho de Jesus. Um dia Chico assegurou: *"Eurípedes, depois da minha partida, seu trabalho na seara espírita vai aumentar bastante."*

Aumentou, realmente?

Sim, bastante. Já posso afirmar que eu mudei de função e as atividades têm crescido. As reuniões do Grupo da Prece continuam, o museu está aberto diariamente, o serviço assistencial em favor de centenas de famílias carentes, graças ao apoio de determinada empresa, cresceu bastante; abrimos uma livraria e editora e tenho sido procurado constantemente para os mais diversos compromissos.

** Que tudo seja feito à luz do bom-senso, a mesma luz*

que norteou os passos de Chico Xavier.

Eu percebo que você fala sobre Chico Xavier com idolatria e, talvez, com certo apego – o que também acontecia com muita gente. A marca que você registrou deve causar constrangimento e dúvidas. Isso não significa exclusivismo, obsessão e até dependência psicológica? Você se considera dono de Chico Xavier?

Não. Talvez excesso de zelo, demonstração de carinho e gratidão.

Ainda sobre a vida passada do médium: Allan Kardec voltou, reencarnando no Brasil com o nome de Francisco Cândido Xavier. Qual o objetivo?

O Codificador voltou para completar sua Obra. Esta revelação eu ouvi do próprio Chico, pessoalmente, mais de uma vez. Como estaria hoje o Espiritismo sem a obra mediúnica de Chico Xavier?

Que semelhanças ou diferenças você percebe entre a personalidade de Chico e a do Codificador do Espiritismo?

Ouvi alguns estudiosos desse assunto e Chico falou comigo sobre essa comparação. Kardec não era austero, era sério. Chico também. Não era radical como demonstram as fotografias, era sensível. Chico também. A sensibilidade do codificador era constantemente controlada pela intervenção da esposa Amélie Boudet. Tenho motivos para acreditar nessa revelação: 1. O mentor espiritual de Kardec disse que ele voltaria no começo do século XX para completar sua Obra. Chico nasceu em 1910. 2. Os livros psicografados por Chico Xavier complementam, consolidam e expandem a Codificação Espírita. 3.

Ele próprio afirmou isso várias vezes em conversa com pessoas mais íntimas, pedindo sigilo enquanto estivesse encarnado. 4. Kardec nunca mandou notícias. Aliás, a única mensagem fidedigna assinada por ele veio pela psicografia de Eurípedes Barsanulfo, em 15 de fevereiro de 1908, portanto, quando Kardec ainda não havia reencarnado. Qualquer outra publicação contrária a essa afirmação não passa de fruto do imaginário de seus autores.

No Père-Lachaise, em Paris, os dolmes mais visitados são os de Allan Kardec, Edith Piaf e Frédéric Chopin. Você já esteve por lá?

Não. Sobre o compositor que você acaba de citar, Chico, nas suas recordações, falava da semelhança entre os dois casais que, por sinal, eram contemporâneos seus: Amélie Boudet e o Prof. Rivail; George Sand e Chopin. Eram amigos. Lembrava haver oferecido um exemplar de **O Livro dos Espíritos** a George Sand.

Havia alguma relação especial entre Chico Xavier e Jesus Cristo?

Sim, relação antiga. Basta saber que ele foi João Batista. Nesta última existência entre nós, Chico foi visitado por Jesus e Maria Santíssima várias vezes. Sei disso porque ele não me ocultava quase nada. Apesar de minha pequenez espiritual, eu estava ao lado dele para tomar conhecimento de quase tudo que se passava na sua vida de homem e de médium.

Pessoas do próprio movimento espírita poderão duvidar do que você acaba de afirmar, não acha?

É natural que isso aconteça. A dúvida é um direito de todos.

Você vê alguma semelhança entre Chico Xavier, Irmã Dulce, Madre Tereza de Calcutá, Mahatma Gandhi, Luther King e outras personalidades missionárias?

Sim. Eles são unificados no amor incondicional.

** Chico, além da vivência plenamente cristã, psicografou uma Obra reveladora e educativa que, a esta altura, já vendeu milhões de exemplares. São mais de quatrocentos títulos em várias línguas. A mediunidade psicográfica que despertou milhões de consciências é o grande destaque na biografia de Francisco Cândido Xavier.*

Volto a perguntar: o médium Chico Xavier tinha ligação direta com o Espírito do Divino Mestre?

Isto eu afirmo com segurança. Dona Dinorá Fabiano, que viveu conosco durante vinte e seis anos, também presenciou diversas vezes esse fenômeno. Ficávamos atônitos com o estado emocional de Chico naqueles momentos. Ele ficava estático, calado, de olhar fixo no espaço vazio. Impressionante!

Você pode descrever um pouco mais o que acontecia?

Vou citar apenas um caso. No mês de março de 1991 eu estava trabalhando na minha clínica, quando dona Dinorá chegou dizendo que Chico precisava falar comigo, urgente. Vinte minutos depois eu estava em casa. Chico encontrava-se na sala, sentado à mesa onde costumava psicografar. Percebi que algo estranho havia acontecido. O semblante dele estava iluminado. Pediu que eu

me sentasse ao seu lado e passou a falar sobre a visita que havia recebido há pouco mais de uma hora. Chico falava num estado de profunda emoção e humildade. Jesus, em Espírito, havia estado ali, confortando, estimulando e renovando a alma de seu discípulo em nova missão na Terra. Eu não disse nada. Apenas ouvi o relato que também me deixou profundamente sensibilizado. Houve muitas outras visitas semelhantes, inclusive de Nossa Senhora, mãe de Jesus.

Você acredita que ele tinha luz própria ou dependia dos Espíritos para tudo?

O verdadeiro Chico pouquíssimas pessoas conheceram. Ele era um mago. Quando ele decidia ajudar especialmente alguém, ajudava mesmo! Ele projetava luz. Mas, se qualquer pessoa tentasse perturbar ou prejudicar seu trabalho, determinados Espíritos que trabalhavam com ele, percebendo o incidente, reagiam em proteção ao médium.

Ele chegou a psicografar alguma mensagem de Jesus ou de Maria?

Não. Creio que ele tenha recebido alguma orientação pessoal. É provável. Afinal, ele era amigo do Divino Mestre.

Você presenciou manifestações psicofônicas por intermédio de Chico?

Claro! Muitas vezes. Até mesmo de espíritos inferiores – entidades necessitadas de ajuda. Via o médium se transfigurar enquanto Emmanuel ou outra entidade se manifestava. Recebi orientações e ordens do mentor espiritual de Chico

Xavier. Ele era muito diferente do médium. Falava com clareza e autoridade, enquanto Chico era doce e paternal.

Emmanuel, sendo guia e coordenador da Obra literária de tão elevada importância para a humanidade, nunca pediu ou determinou seu afastamento dos trabalhos de Chico?

Jamais, embora tivesse autoridade para isso.

Chico psicografou alguma mensagem de Allan Kardec?

Se isso acontecesse, essa comunicação seria anímica. Já deixei claro que ele era o próprio Kardec.

Eurípedes, os conflitos em torno de Chico interferiam na qualidade doutrinária e espiritual do trabalho que ele realizava? Um médium de tão elevada sensibilidade precisava de silêncio e paz. A exemplo disso nota-se que o período em Pedro Leopoldo foi mais fecundo. Foi quando Emmanuel escreveu seus belíssimos romances. Foi lá que André Luiz, Humberto de Campos e outros Espíritos usaram as mãos de Chico para escrever grandes obras. O que lhe parece?

Respeito sua opinião, mas nosso amigo tinha capacidade para superar as adversidades e se manter acima – na esfera de sua evolução. Chico possuía silêncio e paz na própria alma. Quando alguém tentava envolvê-lo nas sombras da fofoca ou da intriga, ele cantarolava o hino que dizia: *"Não tenho problemas, não tenho aflição, eu tenho Jesus no meu coração..."*

Você tem certeza de que Chico Xavier só tinha você como confidente?

Na cidade de Pedro Leopoldo, onde ele viveu até 1959,

havia alguns amigos com quem ele compartilhava seus sentimentos e suas experiências mais íntimas; contudo, em Uberaba, onde ele se tornou mais popular e mais requisitado, o amigo de todas as horas, na alegria e na dor, era eu. Uma vez ele me disse: *"Eu tenho muitos irmãos e irmãs de Ideal, muitos companheiros de trabalho, em Uberaba e noutros lugares, mas somente com você eu compartilho minhas tristezas e alegrias, meus sonhos e o meu dia-a-dia."*

**** Nesses casos a Lei Divina põe em nossos ombros um peso de grande responsabilidade.***

Você tem consciência de que foi alvo de muitos boatos, muitas calúnias e muita maledicência?

Sim. Em compensação, eu contava com a confiança e a amizade sincera de um grande amigo. Por mais de uma vez ele me disse o seguinte: *"Meu filho, não duvide: quando você estiver passando por alguma situação difícil ou alguma aflição, feche os olhos, pense em Jesus e pense também em mim. Imediatamente estarei recebendo seu pedido de socorro. Farei o possível para ajudá-lo."*

**** Logicamente, qualquer auxílio é prestado de acordo com nosso merecimento.***

Alguma vez você necessitou recorrer a ele dessa forma?

Muitas. Embora não sendo médium, eu sentia a sua presença.

É verdade que ele esperava morrer bem antes?

Em 1990 havia uma programação nesse sentido para o

ano de 1996, abril. Fiquei muito apreensivo com esse fato. Passado algum tempo, após um culto de Evangelho em nossa casa, ele revelou que a espiritualidade havia lhe concedido uma moratória. Ficaria mais alguns anos. *"Meu trabalho vai continuar sob outras condições e é necessário que você esteja mais maduro. Depois do meu desenlace vou me desapegar, mas não vou me afastar. Quem ama não abandona o ente amado."*

** Certamente, essa promessa é válida para todos os seus amigos.*

Para descontrair: alguma vez você, preocupado com Chico, extraiu errado o dente de algum paciente?

Creio que não até porque no início do expediente eu sempre fazia uma prece, pedindo assistência espiritual. Meus pacientes nunca reclamaram.

Como você define hoje Chico Xavier?

Um homem especial, muito amado e pouco compreendido. Humilde e poderoso.

** Por trás dos seus óculos e na serenidade de sua alma ele observava tudo. O médium de maior produção literária e maior credibilidade moral que o mundo conheceu. Chico era um confessionário vivo. O homem que mais ouviu lamentações. Setenta anos em contato direto com o coração das pessoas necessitadas. Pacifista por excelência.*

Você sofria ou sofre de epilepsia?

Não, fui portador de determinado transtorno neurológico, proveniente de uma meningite adquirida na

minha infância; mas o diagnóstico não era de epilepsia propriamente dita. Eu tinha ausências esporádicas. Algumas vezes isso ocorreu quando eu dirigia pelas ruas de Uberaba. Perdia o controle do volante e batia o veículo. Pior do que o acidente em si era o escândalo que isso causava na sociedade. Mais uma vez, o filho de Chico Xavier presente nas páginas da imprensa sensacionalista!

Como está sua saúde hoje?

Muito bem, graças a Deus! Se eu quisesse, teria feito antes uma cirurgia para curar a doença neurológica; entretanto, tinha medo de não resistir. O próprio Chico insistiu para que eu procurasse me operar. Eu não queria morrer e deixar o meu pai sem minha proteção. Só tomei essa decisão depois que ele partiu. Quatro anos depois, fiz o tratamento em São Paulo. Estou curado e estou bem.

As terapias psicológicas são muito importantes. Você, em alguma fase da vida, pensou em fazer análise?

Não, achei desnecessário. Meu terapeuta era o médium Chico Xavier. Reconheço, porém, que a Psicologia é necessária e deve ser respeitada.

Qual o destino de seus irmãos consanguíneos?

Eles estão na vida que eu estaria se não fosse convidado a viver e trabalhar com Chico Xavier. Estão todos bem com o trabalho e a família que constituíram. Tenho irmãos em Brasília e em São Paulo. Nossa relação é muito boa.

5. Chico na intimidade

Chico fez somente o curso primário; mesmo assim, você acha que ele foi um educador?

Sim. Ele sempre leu o que lhe chegasse às mãos, inclusive jornais diários e revistas. Foi educador nato, formado na escola do mundo. Chico era educadíssimo; consequentemente, ensinava e exemplificava a verdadeira educação. Conhecimento e bondade, palavras e atitudes se harmonizavam na vida de Chico. Educação natural que se expressava nos gestos de cada momento. Ele refletia diariamente a luz do maior de todos os educadores – Jesus.

Chico Xavier era pobre?

Creio que não. Viveu feliz com o pouco que tinha. Aliás, ele tinha interessante conceito sobre isso. Uma vez, em momento de descontração, ele disse: "*Conheço gente tão pobre, tão pobre, que só possui dinheiro.*"

Chico praticava meditação?

Eu acho que ele vivia em estado de meditação. Havia silêncio e paz na sua alma.

Ele gostava de animais?

Amava cães, gatos, pássaros... Qualquer bicho lhe atraía a atenção e o afeto. Chorava muito quando um dos nossos *"irmãozinhos"* morria. Costumava dizer que os animais são nossos irmãos mais novos.

Chico apreciava flores?

Muito. Associava as flores aos anjos. Não sei por que, dizia haver certa semelhança entre as flores do campo e os anjos do Céu.

Ele gostava de viajar?

Sim, mas não dispunha de tempo, embora fosse obrigado a se ausentar de vez em quando para cuidar da saúde.

** Estava sempre ocupado com os livros e com o atendimento a todos que o procurassem. Viajava diariamente – conforme dizia – pelos espaços de seu mundo interior.*

Chico conheceu outros países?

Sim, esteve na Europa e nos Estados Unidos, na companhia do médico e médium Dr. Waldo Vieira. Isso ocorreu em 1965, quando, na França e em Nova Iorque, teve oportunidade de psicografar diversas mensagens que constam do livro Entre irmãos de outras Terras, editado pela FEB.

Ele conheceu o Nordeste brasileiro?

Não, embora tenha recebido muitos convites. Andou mais pelos Estados de Minas, Rio de Janeiro, São Paulo e Goiás.

É verdade que ele via normalmente a aura das pessoas que o procuravam?

Normalmente. Muita gente tentava enganá-lo com palavras bonitas. Bobagem! Chico era totalmente médium. Raramente se enganava.

O convívio com ele ocasionava conflitos psicológicos em determinadas pessoas?

Sim. Aliás, eu não diria conflitos e sim alterações emocionais. Uma foto ao lado de Chico era muito disputada. Algumas pessoas que hospedaram Chico em suas casas se enchiam de orgulho. Alguns desses anfitriões passaram a ter problemas comigo. Queriam mandar no Chico. Planejavam eventos somente para ter o médium de volta à sua instituição. Houve casos em que Chico, mesmo estando doente, precisou viajar porque os respectivos convites já tinham sido distribuídos. Pessoas que frequentaram nosso Grupo durante anos, afastaram-se e resolveram ser clones de Chico. Copiavam gestos, sistema de atendimento ao público e até mesmo a letra do nosso médium.

Chico era vegetariano?

Não. Sua alimentação era normal. Evitava carne vermelha. Preferia frango ou peixe. Comia pouco. Não tinha exigências. Ocorre que muita gente copiava seus hábitos. Isso o deixava preocupado. Sabendo que a maioria das pessoas não está preparada para adotar alimentação vegetariana, preferiu ficar no caminho do meio. Ele lidava constantemente com a faixa mais simples da população. Alimentação para ele não era prioridade. Sempre gostou de um cafezinho, que usava com moderação.

Ele usava bebidas alcoólicas?

Nunca vi. Nem mesmo uma taça de vinho. Contudo, não censurava as pessoas que bebessem ou fumassem. Chico era muito educado até mesmo no uso do vocabulário. Em lugar de dizer vício, por exemplo, dizia hábito, quando se referia ao uso dessas substâncias. Era impressionante o seu senso de respeito em relação ao comportamento e costumes do ser humano.

Chico ouvia músicas?

Sempre gostou de músicas clássicas. Também apreciava as canções de Roberto Carlos e outras. A música de qualidade o ajudava a sintonizar o Plano Espiritual. Costumava psicografar, mesmo em casa, ao som de músicas suaves. Quando fluidificava as águas em garrafas que as pessoas solicitavam, também orava ao som de músicas clássicas. Por sinal, o medicamento que os Espíritos materializavam deixava as águas aromatizadas. Milhares de pessoas testemunharam esse fenômeno.

Recebia com assiduidade visitas em casa?

Sim, na medida do possível. Eu cuidava de sua agenda. Ele preferia atender no Grupo da Prece. Costumava chegar três/quatro horas antes e voltar para casa quando não houvesse mais ninguém para ser atendido. Interessante! Chico também recebia visitas desencarnadas; muitos apareciam em casa até mesmo para pedir conselhos ou perdão. No meu retorno do trabalho profissional, à tarde, ele sempre tinha uma interessante experiência mediúnica a relatar.

Por que alguns desses espíritos vinham pedir perdão?

Eram pessoas que, em vida, traíram a confiança ou, de alguma forma, causaram algum dano à sua Obra mediúnica. Só depois da morte física muita gente passou a reconhecer a seriedade e a grandeza da missão de Chico Xavier.

Após o almoço ele costumava descansar?

Tinha essa necessidade. Primeiro pingava algumas gotas de cloranfenicol ou dexafenicol em seus olhos por causa do glaucoma que sofria há muito tempo. Repousava cerca de quarenta minutos e voltava ao trabalho.

Fale um pouco sobre a saúde de Chico.

Creio que desde jovem ele não gozava de boa saúde. Em 1976 houve um agravamento quando teve o primeiro enfarte. Daí por diante, surgiram angina, catarata e outras dificuldades orgânicas.

Os mentores espirituais não puderam afastar esses males de uma pessoa tão necessária ao trabalho que eles realizavam?

Chico costumava dizer que não era diferente nem melhor que ninguém. Ainda estava em processo de depuração espiritual.

Ele normalmente dormia e acordava a que horas?

Era impressionante a resistência física e mental de Chico. Mesmo na faixa de setenta/oitenta anos de idade e saúde frágil, dormia sempre depois das duas horas e nunca acordava depois das sete.

Alguma vez ele esperou o café da manhã na cama?

Só mesmo quando estava doente e não conseguia se levantar. Chico tinha consciência de que veio ao mundo para servir e não para ser servido.

O que motivava as pessoas a procurá-lo?

Problemas e dúvidas de todos os tipos – separação conjugal, doenças, viagens, política, dificuldades financeiras, transtornos sexuais, conflitos emocionais, mediunidade, perda de entes queridos, desaparecimento de crianças... tudo. Eu, muitas vezes, ficava impressionado com a sua capacidade de resposta e orientação para tantos casos, se bem que ele estava sempre envolvido pelos mentores espirituais. Muitas vezes, nesses contatos pessoais ou familiares ele transmitia orientações da espiritualidade, orientações que podiam ajudar na resolução de grandes problemas. Infelizmente, por motivos óbvios, não podia atender a todos que o procuravam. Aí eu tinha que bancar o secretário ou mesmo o segurança.

Chico não pensava em viajar, conhecer cidades, culturas, tradições, países? Não desejava ampliar seus horizontes?

Sinceramente, não. Ele demonstrava não ter essa necessidade.

** Seus horizontes já eram amplos e luminosos. Quem conhece a biografia de santos e místicos entende a alma de Chico Xavier.*

Durante quinze anos ele visitou Goiânia, sistematicamente.

Visitou a Colônia Santa Marta, um leprosário com muitos internos. Também visitou outras instituições semelhantes, em vários lugares de Minas e de outros Estados.

É verdade que algumas vezes saltaram o muro de sua residência para falar com Chico?

Sim, principalmente na minha ausência. Por isso, fomos obrigados a instalar uma cerca elétrica e um sistema eletrônico de segurança.

Chico fazia questão de converter pessoas ao espiritismo?

Não. Ele sempre defendeu a liberdade de consciência.

** Certa vez um homem dirigiu-se a ele e disse: "Chico, eu sou católico. Tenho amigos espíritas que gostariam de me ver frequentando o Centro e não a Igreja. Qual a sua opinião?" O médium serenamente respondeu: "Abrace a religião que o deixe tranquilo e feliz. É melhor ser um bom católico do que um mau espírita."*

Alguma vez você pensou em desistir?

Fui além. Por mais de uma vez pensei em destruir a própria vida. Eu sou humano. As pressões vinham de todos os lados e de todas as formas. As pessoas menos esclarecidas não entendiam minha função junto ao missionário. Deixei-me perturbar várias vezes. O iluminado é Chico. Eu sou pessoa comum.

E por que não consumou o ato?

Fui socorrido a tempo pelos Espíritos Superiores por intermédio do próprio Chico.

Explique melhor.

Vou citar só uma ocorrência: no ano de 1998 eu estava sendo perseguido sistematicamente por determinados

elementos da Polícia de Uberaba e por alguns jornalistas desinformados. Eu estava vendo minha imagem frequentemente nos jornais e na televisão, citado como verdadeiro demônio que agredia o próprio pai. Naquele ano, gente de todo o país se enchia de piedade por Chico Xavier e, ao mesmo tempo, de ódio pelo filho que *"chegava ao ponto de espancar o velhinho diariamente"*. Imagine: eu estava dentro desse turbilhão de calúnias. Por mais que eu recebesse proteção do Chico, a situação era terrível. Foi aí que resolvi deixar o povo em paz, planejando destruir a própria vida. Sem dizer nada a ninguém, fui sozinho ao cemitério e conversei com o espírito do meu pai biológico, desencarnado em 1955. Achei que aquele era o melhor lugar para sintonizar os espíritos. O que eu queria não era pedir orientação ou ajuda; eu queria naquela manhã dizer que eu estava decidido a cometer suicídio por não ter mais condições de sobreviver neste mundo. Chico não sabia o que eu estava planejando. Não podia saber. Após a visita ao cemitério fui para casa. Minha mente estava totalmente tomada pela ideia do suicídio. Não deixei margem a nenhuma reflexão contrária. Quando cheguei a casa, Chico, mesmo sabendo que tinha as chaves, veio abrir a porta. Estava chorando copiosamente. Imediatamente abraçou-me dizendo: *"Meu filho, seu pai, José da Cruz, esteve aqui há poucos instantes. Ele me contou tudo. Eurípedes, pelo amor de Deus não faça isso! Se você morrer, quem você acha que vai cuidar de mim?"* Só posso dizer que aquele abraço de Chico mudou completamente meu estado de espírito.

Pode-se concluir que vocês viveram num verdadeiro inferno, isto é, estiveram durante muito tempo cercados de inimigos?

Não. Chico ensinou-me a compreender os conflitos humanos e a ter compaixão daqueles que ainda viviam na sombra da ignorância. Do lado de fora havia, de fato, agressões e armadilhas constantes, porém, entre as quatro paredes de nossa casa, nas horas de silêncio e oração, recebíamos a visita da benfeitora espiritual Scheilla e de outros Espíritos abnegados que acompanhavam Chico há muito tempo. Nesses momentos inesquecíveis havia sempre um orvalho de perfume que nos sensibilizava profundamente.

Quem participava dessas preces?

O pessoal de casa e alguns convidados. Pessoas afins. Ao final dessas singelas reuniões, Chico nos aplicava passes, enquanto um dos presentes fazia uma prece. Tudo muito simples. O Espírito Scheilla normalmente comparecia a esses humildes encontros, materializando perfume.

Chico Xavier era político?

Sim, na verdadeira acepção da palavra. Sem assumir qualquer posição partidária, trabalhou decididamente pelo bem-estar e pelo progresso espiritual da comunidade, auxiliando sempre os mais necessitados.

Você afirma em determinado livro que ele foi empresário.

Sob o ponto de vista espiritual, sim! Palavras suas: *"Praticar o bem constitui o melhor investimento."* Ele foi empresário de Deus.

**** Paradoxalmente, Francisco de Assis ainda hoje é chamado de "O pobrezinho de Assis" ou "O pobre de Deus". Ângulos diferentes de interpretação.***

Chico acreditava em discos voadores? Tinha contato com seres extraterrestres?

Sim, acreditava. Teve contatos esporádicos. Dizia que os ETs nos visitam em corpos sutis, mais ou menos luminosos. Muitos deles comparecem a trabalhos de cura em centros espíritas.

E quanto aos gnomos?

Eu me lembro de ele ter comentado sobre essa espécie de espíritos. São seres de estatura baixa, muito simples, que vivem nos riachos, nas matas e noutros recantos da Natureza.

Afinal, você é espírita ou "chiquista"?

Procuro ser espírita cristão. A segunda palavra é apenas fruto do fanatismo que cercava o médium que nunca gostou de rótulos.

Dentre todos os livros de sua lavra mediúnica, ele tinha preferência por algum, especialmente?

Apreciava todos os trabalhos que os mentores escreveram pelas suas mãos, porém, guardava carinho especial pelo livro de Humberto de Campos intitulado **Boa Nova** e pelo romance **Paulo e Estevão**, de Emmanuel.

** O primeiro fala de Jesus e de sua relação com os discípulos - casos belíssimos; o segundo revela a verdadeira história do principal apóstolo do Divino Mestre.*

Você tem notícias do Espírito Emmanuel?

Chico nos disse que ele reencarnaria após seu desenlace.

Chico preferia alopatia ou homeopatia?

Usava e recomendava os dois tratamentos, conforme o caso. Contudo, manifestava especial atenção à fitoterapia.

Ele dispensava aos espíritas um tratamento diferenciado?

Não. Todos eram iguais perante ele. Dizia que a religião de Deus é o amor e o amor não exclui ninguém.

Você acha que ele se arrependeu por algo que tenha feito ou deixado de fazer?

Não sei. Não sou capaz de fazer esse julgamento. Só sei dizer que tudo que ele fez foi por amor e com muito amor.

Chico era favorável às cirurgias mediúnicas?

Sim, sem cortes e sem sangue, embora admirasse o trabalho de Zé Arigó e outros médiuns semelhantes. Dizia que a espiritualidade superior dispõe de tecnologia própria.

E a pintura mediúnica?

Falava pouco sobre esse assunto, embora tenha apreciado bastante diversos trabalhos que surgiram principalmente na década de 80.

** Os médiuns devem tomar muito cuidado quando as supostas comunicações envolvem personalidades famosas.*

O que você poderia dizer sobre a sexualidade de Chico Xavier?

Chico era pessoa elevada, extremamente sensível. Sou-

be canalizar todas as suas energias e sonhos para o trabalho mediúnico beneficente. O que pudemos observar ao longo do tempo é que ele sublimou as suas forças psíquicas e biológicas.

** No convívio com os espíritos, com a literatura e com os corações afins e/ou necessitados, ele se realizava plenamente. Chico viveu na dimensão espiritual do amor.*

Pode-se afirmar que Chico era pessoa psicologicamente frágil?

Eu não diria frágil, diria sensível. Ele era um poeta, uma alma santa. Confiava em todos. Costumava dizer que sentia na alma as dores do mundo. Ele era pura emoção. Não sabia lidar com as astúcias humanas. Por isso, caiu em muitas armadilhas. Uma vez ele foi praticamente obrigado a concordar com a publicação de um livro em parceria com um escritor que nunca lhe inspirou confiança, o que lhe custou muitas lágrimas. Parece que os seres evoluídos necessitam passar por determinadas provas. Nesse caso específico, eu tive que ser para-raios a fim de evitar um dano maior. Hoje eu diria que Chico Xavier sofreu muitos atentados morais.

Você contrariou Chico alguma vez?

Muitas vezes e por diversos motivos, como sempre acontece em qualquer relação familiar.

Ele tinha preferência por alguma guloseima?

Sorvetes e doces. Mas era moderado em tudo. Uma vez ele disse que devemos ser disciplinados até mesmo nas alegrias.

Chico se preocupava com a aparência?

Muito pouco. Dona Dinorá e eu tínhamos que ficar observando os detalhes, até mesmo para que ele não vestisse roupas pelo avesso. Vivia entre os dois mundos.

Nos momentos mais delicados, quem cuidava dele era você?

Primeiramente, o Dr. Tahan; depois, dona Dinorá e eu, em especial quando a idade foi avançando e a saúde passou a inspirar mais atenção.

Esse zelo continua? Desde a desencarnação dele, ocorrida em 30 de junho de 2002, parece que você criou forte resistência contra a possibilidade do retorno de Chico pela mediunidade de alguém.

Sim. Eu me precavi. Continuo atento perante tudo que apareça nesse sentido. Mediunidade é um campo muito complexo. Eu convivi com Chico durante quarenta anos. Por isso, posso dizer que entendo um pouco de mediunidade e sou capaz de identificar o estilo e o pensamento de Chico. Ele próprio, antes de falecer, alertou-me quanto a isso. Fiquei atento a mistificações que pudessem vir por parte de médiuns vaidosos ou de espíritos enganadores. Eu sei que a maioria dos médiuns está cheia de boa vontade, mas isso não basta.

Alguma vez ele, mesmo doente, compareceu aos trabalhos públicos?

Diversas vezes, contrariando o próprio médico. Queria sempre estar onde as pessoas estivessem. Chico nunca se sentiu melhor que ninguém. Ele dizia: *"Eu sou povo, sou de todos."*

Houve algum médico que tivesse acompanhado a saúde de Chico por muito tempo?

Sim. Alguns médicos prestaram assistência ao Chico, em diversas ocasiões, em Uberaba e São Paulo; entretanto, o Dr. Eurípedes Tahan esteve ao lado de Chico durante 32 anos. Foi esse companheiro que veio nos amparar nos momentos derradeiros, quando o médium, em estado de prece, fechou os olhos, despedindo-se de nós para ir ao encontro do Divino Mestre.

Quando Chico desencarnou uma conceituada revista publicou extensa matéria, preconizando o fim da Era Chico Xavier.

Eu li essa exposição. Só podemos atribuir a autoria dessa ideia a pessoas desinformadas ou mal-intencionadas. Chico e sua obra não constituem algo isolado. Os responsáveis por essa revista deviam ter alguém para substituir nosso médium e protagonizar uma Nova Era. Conhecemos a Era Cristã. Chico estará dentro dela, eternamente.

Por que Chico Xavier, tão espiritualizado, negou doar seus órgãos após a confirmação de sua morte?

Ele conversou com o Dr. Tahan e comigo ao tomar essa decisão. Pesquisadores já estavam disputando seu cérebro para estudos em laboratórios. Ele não admitia essa invasão.

* *Os fenômenos que sua mediunidade havia prodigalizado eram mais que suficientes para fazer o homem refletir sobre a imortalidade da alma. Entendemos sua posição e concordamos com sua iniciativa.*

Chico apoiou a candidatura de algum político?

Jamais. Ele prestava apoio moral a todos que o procurassem. Chico nunca foi partidário. Era amigo de todos.

Alguma vez visitou o Congresso Nacional ou qualquer outra instituição político-administrativa em Brasília?

Nunca. Ele sempre evitou publicidade. Respeitava as leis e as instituições públicas, honrava seus deveres cívicos, mas gostava da discrição. Autoridades de todos os segmentos é que costumavam vir a ele.

* *Chico era uma fonte, exemplo de sabedoria e bondade.*

Ele saía para se divertir ou passear?

De vez em quando ele me pedia para sair um pouco pelos arredores da cidade. Há um lugar um pouco afastado, desértico e alto, onde fica a Universidade. Pedia que fôssemos até lá. Saíamos do carro, caminhávamos alguns metros. Nesses momentos, ele respirava profundamente, relaxava, renovava as energias, abria os braços e comentava com alegria alguns acontecimentos do mundo. Esses passeios se davam geralmente à noite.

Chico Xavier deixou testamento?

Sim, devidamente assinado e registrado em cartório. O que possuía deixou em meu nome e também ajudou outras pessoas, principalmente, nosso amigo Vivaldo da Cunha Borges que durante alguns anos trabalhou conosco, cuidando da diagramação de livros que deveriam seguir para as editoras.

Deixou algum inventário espiritual?

Doou sua obra educativa e seu exemplo de vida para toda a humanidade.

Vimos aqui na Casa de Chico Xavier alguns símbolos

do Catolicismo, da Umbanda e de outras organizações religiosas. Por quê?

Chico mantinha por todas as religiões e crenças o mesmo respeito que demonstrava pelo Espiritismo. Os presentes com significado simbólico, ele guardava com muito carinho. Ele sempre esteve acima das diferenças e dos rótulos que separam as criaturas.

O que mais o impressionava no Chico?

Dentre suas diversas qualidades, a capacidade de lidar com as diferenças humanas. Com a mesma postura de atenção, respeito e bondade, ele conversava com cientistas, políticos, evangélicos, católicos, espíritas, ricos e mendigos.

E quando recebia títulos e homenagens?

Na verdade, isso lhe causava constrangimento. Ele gostava mesmo era do trabalho que pudesse contribuir para o bem-estar das pessoas mais necessitadas.

***** *Chico era simples por natureza. Era gente. Não teve a preocupação de colecionar títulos, pendurar diplomas nas paredes. Quase todas as comendas recebidas ele fazia questão de oferecer aos amigos.***

Chico, embora não tenha tido porte de galã, chegou a ser assediado por mulheres?

Sim, ele irradiava vibrações de muita bondade. As pessoas em geral sentiam-se atraídas por ele. Constantemente, por mulheres e homens. Ele possuía beleza interior.

Fale mais sobre isso.

Chico era carismático. Era simpático, risonho, humilde, amoroso, inteligente, culto, educadíssimo. As pessoas de ambos os sexos e de todas as idades facilmente se apaixonavam pela alma de Chico Xavier. Todos sabem que não estou exagerando.

Até mesmo na última década, isto é, depois dos oitenta anos de idade, mulheres se encantavam com Chico?

Sim. Presenciei muitas cenas engraçadas. Houve uma senhora de setenta e nove anos que queria, de qualquer forma, que eu a chamasse de *"mainha"*.

Quando vocês dois voltavam para casa depois de uma atividade pública, rolava alguma conversa?

Se estivéssemos cansados, despedíamo-nos e íamos cada um para seu quarto e pronto. Mas, frequentemente, dona Dinorá ou Efigênia nos servia um chá e passávamos a fazer avaliação de tudo que havia acontecido. Nesses momentos Chico relaxava, conversava, ria, brincava, nunca faltando com o respeito a quem quer que fosse. Chico tinha duas faces: a face austera do velho sábio e a face cândida e inocente da criança feliz.

Ele acordava cedo?

Chico tinha uma resistência de aço. Mesmo indo dormir depois da meia-noite, às sete da manhã já estava à mesa para tomar café e, em seguida, reassumia suas atividades.

Que atividades?

Basicamente, psicografia de mensagens avulsas, poemas

e livros. O volume de correspondência diária era muito grande. Ele revisava tudo antes de mandar para publicação. Para escrever algumas cartas ele se concentrava como se fosse psicografar. Uma vez eu lhe fiz uma pergunta sobre isso e ele confirmou. A assinatura era dele, mas o conteúdo era espiritual. Chico era médium vinte e quatro horas por dia.

Conviver em tempo integral com um médium desse nível é fácil?

Não. Complicadíssimo. Foi um compromisso que exigiu de mim dedicação e vigilância constantes. Muitas vezes eu não sabia se estava ouvindo Chico ou algum Espírito ocupando o microfone. Felizmente, a assistência espiritual era superior. Nunca presenciei interferência de entidades perturbadoras. Em razão dessa luz havia harmonia em nossa casa. Minha relação com Chico sempre foi tranquila.

Você o ajudava nessa atividade diária?

Sim, principalmente à noite. Ele tinha necessidade de compartilhar. Tive oportunidades de ouvir poemas de Maria Dolores e outros escritores do Além, assim que eram psicografados. O próprio Chico se emocionava ao ler as páginas trazidas do Além. Outras vezes ele me pedia para ler em voz alta cartas que lhe eram endereçadas dos mais diversos rincões. Houve um período em que a correspondência de cartas e outras publicações eram tantas que tivemos que providenciar um incinerador. Não havia espaço para tanto papel. Durante muitos anos fazíamos remessas de mensagens psicografadas para centenas de organizações em todo o país. Na realidade nossa casa funcionava como

instituição. O serviço de correio era diário. Também havia visitas que Chico não podia deixar de atender. Conflitos os mais diversos, envolvendo pessoas de todos os perfis e de todos os segmentos sociais. Observe bem. As chaves da casa estavam comigo. Em meio a essa movimentação diária, nossa privacidade tinha de ser preservada. A saúde do médium sempre inspirou cuidados. Lá fora a insatisfação e as críticas. Eu era filho, secretário, enfermeiro, confidente, leão de chácara, motorista, porta-voz e pai.

Havia quantas reuniões semanais no Grupo?

Quatro: segunda, quarta, sexta e sábado. Algumas eram públicas; outras, reservadas. Eu não permitia que o Chico fosse sozinho para esses trabalhos. Aliás, ele precisava da minha companhia sempre. A maioria das pessoas, mesmo sendo espíritas, abusava da generosidade do médium. Chico tinha necessidade de descansar, comer, dormir, cuidar de sua higiene corporal. Quase ninguém pensava nisso, como se ele estivesse ali à disposição de todos para tudo, a qualquer momento. Às vezes, o próprio Chico estranhava certas atitudes que eu tomava. Sabe Deus o que passei! Não posso deixar de reconhecer o auxílio prestado pelos companheiros tio Pedro, Donda, Netinho, Sandra, Aparecido, Zezão, Benedita, Carmem, Elza e tantos outros que compareciam aos trabalhos apenas para servir.

Você pode narrar alguma dessas atitudes?

Posso. Por volta do ano 1995, recebemos uma carta registrada, convidando Chico para participar da inauguração de uma instituição no Nordeste. Essa importante instituição de amparo a crianças carentes tinha

na placa o nome do médium de Uberaba. Antes mesmo que houvesse resposta escrita, chegou a Uberaba um grupo formado de senhores e senhoras, dispostos a renovar o convite pessoalmente. Essa situação foi muito constrangedora. O convite oferecia um avião para transportar até sessenta amigos que o Chico quisesse levar na viagem. Entretanto, ficamos sabendo anteriormente que a referida inauguração seria mais um ato político do que propriamente cristão ou espírita. Chico Xavier iria sentar-se a uma mesa de honra ao lado do governador e de outras autoridades. No dia em que o referido grupo chegou ao nosso portão para falar com Chico, de qualquer maneira, eu tive que assumir postura de guarda-costas e fui atender. Naquele dia Chico não estava bem de saúde. A angina incomodava. Imagine o que aconteceu naquela manhã, naquele portão. Lembro-me de ter dito: *"Os senhores não vão entrar porque eu não permito. Chico já sabe de tudo. O convite está com ele. Não houve tempo para uma resposta escrita. Mas ele não vai poder comparecer à festa de inauguração de sua Casa. Infelizmente, não vai ser possível."* Foi um momento difícil. Quando tentaram insistir com arrogância, eu disse: *"Chico não está no mundo para fazer a vontade dos senhores. Ele não é 'vaquinha de presépio'. Ele está no mundo a serviço do Evangelho de Jesus."* Enquanto eles se afastavam, fechei o portão e entrei. Chico me esperava em prece. Constrangimentos semelhantes aconteceram muitas e muitas vezes. Essa foi a minha função ao lado de Chico. Os aborrecimentos e as alegrias se alternavam constantemente.

Você se recorda de outro caso semelhante?

Perfeitamente. Certa vez recebemos a visita de um

pequeno grupo composto por brasileiros e portugueses. Um deles era diretor da Federação Espírita do país irmão. Eles traziam um convite que não me foi dado conhecer. Na primeira conversa citaram o nome de um espiritualista muito influente, tido por eles no mais elevado conceito. A partir daquele momento a relação foi travada porque o homem que eles admiravam e obedeciam já havia causado transtornos na vida de Chico. Procurei viabilizar o encontro, mas outros amigos do médium se aproximaram, anulando minha liberdade. Se uma mente perturbada não estivesse por trás daquela honrosa visita, não teria havido nenhum problema. Aquele acontecimento machucou bastante o coração do nosso Amigo. Todos sabiam que Chico Xavier era autoridade espiritual, contudo, muitos faltavam com o necessário respeito e abusavam da sua humildade.

Esses atritos chegavam ao conhecimento do médium?

Os problemas, embora desarmonizassem o ambiente, não atingiam sua alma; na verdade, seu coração era uma fonte de paz.

O que mais entristecia ou contrariava Chico?

A traição de pessoas que se diziam amigas. As mentiras. Pessoas que usavam sua imagem e seu nome para se promover socialmente; pessoas que punham nos lábios dele coisas que ele nunca disse; mensagens de sua lavra mediúnica plagiadas por médiuns ofuscados pela própria vaidade; falsas revelações publicadas a seu respeito. Isso machucava o seu coração. Disse mais de uma vez: *"Se eu não mereço o respeito deles, a Doutrina Espírita merece, e eu sou representante dessa Doutrina."*

Chico Xavier chorava?

Sim, principalmente nos últimos anos ao se tornar mais idoso e mais emotivo. As calúnias que lançavam contra mim atingiam o seu coração. Ele sabia que eu também estava a serviço da espiritualidade superior. Repito: ele me conhecia. Ele era meu protetor. Chorávamos juntos.

O que mais fazia Chico sofrer?

As injustiças praticadas pelo ser humano contra criaturas humildes e indefesas; a dor e a fome espalhadas pelo mundo; crianças e velhinhos abandonados; o sofrimento dos animais.

O que fazia Chico sorrir?

Os gestos de pureza e ingenuidade, o beijo das crianças, as minhas alegrias, as anedotas. Chico facilmente chorava e sorria. Era todo emoção. Quando estava entre amigos, contava muitos casos engraçados. Às vezes, ele narrava uma história ou uma piada e ele mesmo ria.

Ele tinha muitos amigos?

Teve milhões de beneficiários e admiradores, porém, amigos de verdade, pouquíssimos.

Cite uma qualidade ou característica marcante da personalidade de Chico Xavier.

Muitas – humildade, alegria, honestidade, simplicidade, sabedoria, calma, disciplina, bondade. Muitas. Chico irradiou alegria e bondade até o último dia de sua existência entre nós.

Cite uma do filho.

Obediência.

Havia alguma relação entre Emmanuel, guia espiritual de Chico Xavier e Eurípedes Higino?

Sem dúvida. Emmanuel era o comandante; eu, o soldado. Na realidade, vivi sob ordens do Mundo Maior. Chico vivia em comunhão com os mentores espirituais. Com isso não estou querendo afirmar que eles aprovassem todas as minhas atitudes.

Chico era ecumênico?

Sim. Ele era pacifista e amigo de todos. Incentivou a fundação da Legião da Boa Vontade quando Alziro Zarur teve essa brilhante ideia, que hoje está sendo liderada pelo jornalista José de Paiva Netto. Chico pertence ao movimento universalista de Jesus.

6. Chico e o Movimento Espírita

Chico Xavier chegou a formar discípulos ou seguidores?

Embora ele nunca houvesse tido essa pretensão, creio que sim. Discípulos surgiram, voluntariamente – pessoas procedentes de vários lugares, que tentaram e tentam seguir seu exemplo de vida. Por outro lado, durante os trabalhos assistenciais ou doutrinários havia os *"parasitas"* e aqueles sempre prontos a formular perguntas ingênuas. Na descontração, Chico soltava respostas simples e despretensiosas. Infelizmente essas *"brincadeiras filosóficas"* do médium eram levadas a sério, em seguida, anotadas ou memorizadas para compor livros pouco edificantes e não autorizados, atribuindo ao nosso Amigo ensinamentos infantis e tolos, completamente fora do seu padrão de sabedoria.

Chico emitia alguma opinião sobre congressos espíritas?

Sentia e comentava a falta de espiritualidade nesses conclaves. Vimos muitos casos em que o intelectualismo, em vez de unir, incentivava a vaidade e separava as

pessoas. Mas nunca se opôs aos congressos.

E sobre a unificação do movimento espírita?

Chico lamentava a falta de união entre os espíritas. Lamentava o fato da maioria dos espíritas ainda não haver assimilado realmente o Evangelho de Jesus.

Por que, ao invés de fundar o Grupo Espírita da Prece ele não buscou outra instituição já existente?

As instituições em geral já possuíam seus estatutos e normas que poderiam se incompatibilizar com a mediunidade popular de Chico. Seu estatuto era o Evangelho.

Aceitou convites para fazer palestras?

Não me recordo. Suas explanações eram muito simples e aconteciam nas reuniões públicas do Grupo da Prece e nos bairros, onde se realizava a distribuição de mantimentos às famílias necessitadas.

Quanto aos médiuns e oradores mais conhecidos do movimento espírita, o que você tem a dizer?

Chico atendia a todos com bondade e procurava incentivar cada um ao cumprimento da sua missão junto aos mais necessitados. Se alguns deles se entregaram à teatralidade e até mesmo à mistificação, só temos que lamentar.

** Chico vivenciou o cristianismo na sua autêntica expressão.*

Chico falava sobre o estrelismo de certos líderes?

Raramente, mesmo em casa. Eu já sabia o que ele pensava. Chico era ético.

** Certa vez, um orador bastante conhecido fez uso da palavra em comovedora atividade beneficente, em bairro pobre, à sombra de um abacateiro. Quinze minutos de brilhante explanação. Mais tarde eu quis saber a opinião do médium. "Eu também gostei – concordou serenamente, porém, a luz dele, enquanto falava, brilhou somente na área do cérebro. No seu peito eu não vi nenhuma claridade."*

Alguma dessas personalidades traiu dolorosamente a confiança de Chico Xavier?

Sim, algumas. Contudo, quanto a isso, prefiro falar pouco. Ele mesmo dizia: "*O tempo responde.*"

Ele se considerava líder maior do movimento espírita?

Nem maior nem menor. Costumava dizer que os líderes e chefes do Espiritismo, na sua maioria, são "*pedras de tropeço*". Afirmava sempre que o único verdadeiro líder do Espiritismo cristão é Jesus, que também abençoa todas as demais religiões.

** É verdade. Também disse repetidamente que se o Espiritismo tivesse que adotar uma organização elitista e hierárquica, ele deixaria essa Doutrina para ficar com o Cristianismo de Jesus.*

Pode-se considerar que ele viveu acima das religiões?

Sim. A sua alma não cabia no espaço das religiões humanamente organizadas. O Espiritismo para ele significava traço de união. Abraçava e beijava todas as pessoas, de todas as classes sociais com o mesmo respeito e o mesmo amor. Era um incentivador do bem.

** Uma vez, conversando com o dono de um salão de beleza, disse o seguinte: "Não fique preocupada com sua atividade profissional; sua missão é tornar as pessoas mais bonitas e mais felizes." O homem reagiu com um radiante sorriso.*

Ele tecia comentários sobre a Umbanda?

Poucos. Respeitava os irmãos que trabalham na Umbanda e noutros movimentos espiritualistas, mas seu compromisso doutrinário era com o Kardecismo à luz do Evangelho de Cristo.

Chico Xavier apontou algum sucessor?

Não! Chico era verdadeiramente humilde. Sucessor, não; ele tem continuadores, cada um com seu estilo e no seu próprio caminho.

Chico deu destaque a algum médium de Uberaba?

Ele via a todos com respeito e apreço, porém, tinha especial admiração por Antusa Ferreira Martins, médium de cura, já desencarnada, residente na Rua Monte Alverne.

**Antusa possuía uma farmácia na aura. O passe dessa alma pura era um orvalho de renovação e paz.*

Antes de sua morte, ele foi pressionado a apresentar alguém para representar o Espiritismo nos grandes eventos ou nas organizações mundiais?

Isso aconteceu, lamentavelmente. Recebemos uma *"visita oficial"*, trazendo documento desse teor, com um nome já designado para que Chico aprovasse e assi-

nasse. Aquele foi um momento de doloroso constrangimento. Mais uma vez eu tive que representar o pára-choque do médium. Guardo comigo esse e muitos outros documentos.

Comentava sobre o futuro do Espiritismo?

Dizia que uma nova geração de espíritas já estava reencarnando para revitalizar e expandir a verdadeira Doutrina dos Espíritos.

No seu entendimento, qual é a verdadeira Doutrina dos Espíritos?

Eu entendo que seja o Cristianismo atualizado - essa fonte de conhecimento que Allan Kardec, Chico Xavier e alguns outros pensadores apresentaram ao mundo.

** O Cristianismo é prático e Jesus prefere ver os cristãos no meio do povo.*

Ouvi algumas críticas chamando Chico de *"assistencialista"*. Na realidade, ele distribuía peixes ou ensinava a pescar?

Ele tinha como missão divulgar o Evangelho de Jesus Cristo, atualizado e explicado à luz da Doutrina Espírita; contudo, o seu coração de extrema bondade não suportava ver alguém passando dificuldades e até mesmo fome quando todos podiam fazer algo no sentido de auxiliar o próximo.

** Fazia as duas coisas: dava comida a quem tinha fome e luz para todos. Chico sempre viveu no meio das pessoas simples e carentes.*

Quem dirigia os trabalhos públicos de Chico normalmente era o Sr. Weaker ou você. Houve para isso alguma orientação espiritual?

Creio que sim, embora essa não fosse a minha função específica. Chico não fazia nada que repercutisse publicamente sem consultar Emmanuel, seu principal protetor espiritual.

Havia outros orientadores espirituais?

Vários outros. O Dr. Bezerra de Menezes, por exemplo, estava sempre na sua frequência. Chico tinha poder para consultar os mentores a qualquer momento.

Em 2001, Chico foi hospitalizado. Ficou algum tempo internado. Recebeu visitas?

Sim, mediante autorização dos médicos e minha. Só não permiti o acesso de determinada personalidade, que insistiu, usando até mesmo a influência política do prefeito de Uberaba. Lembro-me de tudo nitidamente. O nobre prefeito, senhor Marcos Monte, me ligou dizendo que alguns amigos solicitaram essa intermediação. A referida pessoa, desleal e perigosa – inimiga sutil de Chico Xavier, residente noutro Estado – queria de qualquer forma visitar o médium. Ele devia ter conflito de consciência ou talvez quisesse demonstrar mais uma vez ser amigo de Chico. Eu sabia de tudo. Eu disse ao prefeito exatamente o seguinte: *"Prefeito, se sua mãe estivesse hospitalizada em estado delicado, sendo que uma determinada visita poderia precipitar a morte de pessoa tão querida, o senhor, podendo evitar essa nociva e indesejável visita, o que faria?"* O prefeito, entendendo a gravidade do problema, agradeceu gentilmente a atenção e desligou o telefone.

Imaginemos que esse cidadão estivesse querendo pedir perdão ao médium.

Não. Seria mais uma cena de hipocrisia como muitas outras que eu presenciei. Mais um gesto teatral de um homem que se alimenta de aplausos e bajulação.

Chico ficou sabendo desse episódio?

Sim, e respeitou minha decisão. Conforme já afirmei, tudo o que eu fazia era para ele e por ele. Nada podia ficar fora do seu conhecimento. Aliás, certa vez, esse mesmo cidadão criou uma situação inusitada no Grupo da Prece. Era conhecido também como psicógrafo. Estava com seu grupo de admiradores em nossa reunião de sábado. Naquela noite havia muita gente, procedente de várias regiões do país. Enquanto Chico recebia uma mensagem de Dr. Bezerra de Menezes, o referido cidadão também *"psicografava"*. Aconteceu, porém, uma lamentável *"coincidência"*: ele, na outra extremidade da mesa, também assinou em sua página o nome de Dr. Bezerra. E agora, quem estaria equivocado? Felizmente, o Espírito Emmanuel flagrou a situação antes do encerramento da reunião e das respectivas leituras. Imediatamente Emmanuel anulou a mensagem verdadeira que o Chico havia recebido e escreveu outra com sua assinatura. Eu, que estava ao lado, fiquei sem entender o transtorno que o público não chegou a perceber. Em seguida, como de costume, o visitante leu sua falsa mensagem. Passados alguns minutos, Chico leu a página psicografada de improviso, assinada por Emmanuel. Mais uma vez a espiritualidade maior evitou um escândalo de consequências constrangedoras e desagradáveis.

Nesse mesmo hospital e durante o mesmo período de

internação, alguém filmou raios que se projetavam do espaço infinito em direção ao quarto do paciente Chico Xavier. A televisão mostrou essa cena. Chico teceu algum comentário?

Sim, embora não quisesse tocar nesse assunto. O que houve foi uma projeção luminosa de Maria Santíssima, mãe de Jesus. Segundo Dr. Tahan, seu médico, após aquela projeção, o quadro de saúde de Chico melhorou visivelmente.

Chico facilmente emitia opiniões sobre pensadores espíritas e espiritualistas? Dizia livremente o que pensava sobre assuntos diversos?

Não. Até isso aconteceu. Os *"chiquistas"* e outros *"donos"* da verdade monitoravam o comportamento e as palavras de Chico Xavier, sutilmente. Ele preferia não ferir suscetibilidades.

**** Precisava conviver com as diferenças no clima da paz e na política do Amor. Costumava dizer que o tempo descortina tudo.***

Por favor, fale mais sobre isso.

Os *"chiquistas"*, pseudoamigos, que se achavam donos da verdade, não permitiam que Chico se expressasse livremente. Chico tinha que confirmar ou dizer aquilo que eles queriam. Era uma relação muito sutil.

**** Havia pessoas que sufocavam Chico. Uma vez ele me disse que tinha na mente duas verdades: uma podia ser dita ou até publicada; a outra era dele, somente.***

Reclamava de dores?

Ao contrário: brincava com o sofrimento que tentasse impedir o desenvolvimento do seu trabalho. Ele agradecia a todos e a tudo. Às vezes, eu tinha a impressão de que ele agradecia até a xícara de chá, enquanto a levava aos lábios. Entretanto, quando o problema se tornava mais grave, ele recorria ao tratamento médico.

O que Chico Xavier gostaria de ter visto e não viu?

Esta pergunta você deveria fazer a ele, diretamente.

**** Vou arriscar uma resposta: ele gostaria de ter visto a unificação do movimento espírita e, também, a união de todos os povos.***

O que está faltando para que isso aconteça?

Amor. Menos arrogância, menos vaidade, menos formalidade e mais amor.

Você se recorda do Chico haver tentado modificar textos da Codificação Espírita?

Tentou atualizar conceitos e substituir palavras, mas o professor Herculano Pires e outros escritores reagiram com críticas. Chico, então, achou melhor silenciar, deixando essa tarefa para outros, oportunamente.

Você acha que *"santo de casa"* faz milagre?

Tenho certeza. Presenciei maravilhas no dia-a-dia. Espiritualmente falando, ele nunca estava só.

**** Chico Xavier foi um milagre do Amor. Paciência, tolerância, compaixão, sempre. Nem mesmo os espíritas, na sua grande maioria, imaginam a grandeza espiritu-***

al do médium que era visitado diariamente por Entidades de elevadíssimas Esferas.

A Federação Espírita Brasileira, em abril de 2010, vai realizar um congresso em Brasília em torno da Obra de Chico Xavier. Você foi convidado a representar seu pai?

Até agora, não. Mesmo assim, devo comparecer, em sinal de respeito à Doutrina Espírita e na condição de representante informal de Chico Xavier.

Se o filho não foi expressamente convidado, o pai também não deve comparecer. É o que você pensa?

Não. Se Deus quiser, vamos estar presentes. Seus organizadores são pessoas competentes e esclarecidas. O foco será a Doutrina Espírita. Já fiz minha inscrição.

**** Perfeitamente. O referido congresso não deve ser em torno da pessoa de Chico Xavier e, sim, da grandiosa Obra que os Espíritos escreveram pelas suas mãos.***

Mesmo assim, você devia ser convidado. Difícil separar a Obra do autor. Os organizadores desse evento desconhecem a sua história? Deve haver algum motivo que justifique essa atitude, não?

Talvez eu não tenha o perfil que lhes convém. Sou pessoa simples, também nunca lhes inspirei simpatia; entretanto, respeito muito a FEB e todas as federações estaduais. São casas que trabalham pela unificação do nosso movimento.

Chico e você saíam para visitar pessoas ou instituições necessitadas em Uberaba?

Sim, na medida do possível. Eu mesmo me surpreendia. De vez em quando, por exemplo, ele me pedia para visitar aquelas mulheres que ficam nas esquinas, balançando as bolsas. Saíamos, eu dirigindo o carro, naturalmente. No local previsto, parávamos o carro junto a uma delas, ele descia, apresentava-se respeitosamente, dizia algumas palavras, deixava uma página psicografada, voltava para o carro e seguíamos adiante. O mesmo ele fazia com todas que estivessem no local.

Fale mais sobre esses contatos.

Veja bem. Eu permanecia ao volante, enquanto ele descia, calmamente. Apresentava-se mais ou menos assim: "*Boa noite! Eu me chamo Chico Xavier. Estou fazendo uma breve visita na companhia de meu filho Eurípedes. Quero apenas desejar saúde, paz e proteção espiritual. Que Jesus abençoe você e sua família! Quero deixar para sua oportuna reflexão uma mensagem de André Luiz. Fique com Deus!*" De vez em quando, uma e outra daquelas "*meninas*" aparecia no Grupo da Prece para tomar passes.

Ele mantinha o hábito de beijar as mãos das pessoas. Qual a explicação?

Sim. Era um gesto de humildade; além disso, ele tinha necessidade de amar e demonstrar o seu amor, principalmente às pessoas mais carentes ou àquelas consideradas pobres.

É verdade que ele multiplicou cestas básicas, materializou caldeirões de sopa e fazia previsões meteorológicas?

Nada disso acontecia. Os "*chiquistas*" inventaram muitas lendas.

Ele conseguia ler o pensamento das pessoas que o visitavam?

Lia a mente e via a aura das pessoas.

Nosso querido Chico também era perseguido por entidades sombrias?

Constantemente. Ele era muito visado. Por isso vivia em permanente estado de vigilância. Felizmente ele contava com uma estrutura e uma proteção que a maioria dos médiuns não possui. Aliás, Chico sempre participou de trabalhos de desobsessão onde Espíritos necessitados recebiam orientação.

Chico era humilde como sempre demonstrou?

Chico não era ator; era transparente e verdadeiro. Conhecia seu passado, tinha consciência da grandeza de sua missão, mas comportava-se como a menor das criaturas. Chico não usava máscaras. Era absolutamente natural. Era simples e humilde de coração.

Podemos, finalmente, concluir que Chico Xavier fez os votos franciscanos – pobreza, castidade e obediência?

Sim, naturalmente.

** Ele realmente foi e continua sendo amigo de Francisco de Assis, de quem recebeu belíssima mensagem, no dia 17 de agosto de 1951. Realizou um trabalho semelhante ao do missionário da Úmbria, sem o radicalismo que o caracterizou.*

7. O médium, a família, o público e a mídia

Chico mantinha contato frequente com a família?

A vinda dele de Pedro Leopoldo para Uberaba não significou rompimento nem afastamento dos familiares. Constantemente, recebíamos visita dos irmãos e também íamos a Pedro Leopoldo. Suas irmãs continuavam lá. O irmão André Luiz mudou-se para São Paulo. Quando eu não podia acompanhar o Chico nessas viagens, ele ia com Wilker Batista, Vivaldo Cunha, Elza Fontoura ou Otoniel Calixto da Silva.

Ele nunca repreendeu ninguém?

Muitas vezes. Ele sabia ser enérgico na hora precisa sem, contudo, perder o equilíbrio emocional. Chico reunia na personalidade características de criança e adulto, de mãe e pai, de subordinado e autoridade. Ele sabia reagir a todas as situações. Uma vez um candidato político pediu a palavra durante nossa reunião evangélica, no Bairro do Abacateiro e, no lugar de falar sobre o tema que estava sendo discorrido, disfarçadamente, falou de sua candidatura. A repreensão foi pública e imediata. Lembro-me

bem de uma frase que marcou a fala do médium: *"Doutor, isso aqui não é palanque!"*

** Chico sabia exercer sua autoridade sem ser autoritário.*

Qual a relação dele com o povo?

Total. Ele sempre queria estar onde o povo estivesse. Refiro-me aos inúmeros necessitados que formavam filas para receber alguma ajuda material e espiritual. Eu estava sempre próximo, auxiliando e observando tudo. Entre as pessoas simples Chico se sentia harmonizado e feliz. Primeiro, os mais necessitados; depois, aqueles que sempre esperavam uma atenção especial.

** Lembro-me de uma cena interessante. Um homem de meia-idade, procedente da Paraíba, virou-se para o médium e disse: "Chico, eu sou muito criticado por ser pessoa franca e sincera. Gosto de dizer a verdade, doa a quem doer. Ninguém aceita meu modo de ser. Você tem algo a me dizer sobre isso?" Chico pensou um pouco e disse: "Meu amigo, o poeta desencarnado Lucano Reis está presente. Ele ouviu seu desabafo e pede que eu escreva um recadinho pra você." Chico tirou a caneta do bolso e escreveu a seguinte trova: "Remédio da Humanidade/Com que Deus suprime a dor/Uma gota de verdade/Em cada litro de amor." Certamente o homem entendeu a mensagem.*

Havia essa *"atenção especial"*?

Não. Todos eram tratados de igual maneira. Aliás, estar com Chico era sempre uma oportunidade especial.

Por quê?

Ele sabia ouvir. Conversava sempre com calma, respeito e amor. Muito amor.

** Chico irradiava paz. Havia luz na presença dele. As pessoas sentiam essa energia e muitos se emocionavam até as lágrimas.*

Sua relação com os irmãos de Chico sempre foram boas?

Eram e permanecem muito boas. Nunca houve problemas, graças a Deus, até porque são ótimas pessoas, merecedoras de todo o meu respeito.

Foram publicadas mais de vinte biografias tentando retratar sua obra e sua personalidade. Essas publicações foram autorizadas?

Algumas. Esse foi um dos problemas que lhe causaram grandes aborrecimentos. Os autores, além de não submeterem seus trabalhos à apreciação do biografado, publicaram inverdades e fantasias. Eu vi várias vezes o Chico indignado por causa desses livros. Pela comemoração dos setenta anos de sua mediunidade, saíram publicações sem sua permissão que lhe causaram amargura. Quando descobriram que o nome Chico Xavier dava lucro, a situação se tornou complicada. Lamentavelmente, abusaram muito da humildade do nosso Chico.

Ele nunca pensou em mover ação judicial contra esse oportunismo?

Jamais. Ele costumava dizer que *"Deus não dorme"* e

perante a Lei Suprema cada um terá que responder pelo que fez ou deixou de fazer.

Ele se recusava a comparecer a solenidades públicas?

Para nosso amigo Chico Xavier era sempre motivo de constrangimento ter de participar de eventos que exaltavam determinadas personalidades e excluíam outras.

* *Afinal, o mestre de Chico é Jesus Cristo. Jesus é amigo do povo. Chico, também.*

A presença dele em certas organizações ou mesmo solenidades públicas não poderia incentivar a prática do bem?

Ele não se omitia a isso, radicalmente. Participou de vários acontecimentos promovidos por instituições diversas; entretanto, na condição de médium, sua prioridade era outra. Ele não gostava de ser visto como celebridade. Dizia sempre: "*Eu sou pessoa comum.*"

Eurípedes, ouvimos reclamações e queixas a seu respeito até mesmo de diretores de organizações espíritas conceituadas.

Estou consciente disso. Uma vez atendi um grupo de senhores que se apresentaram na qualidade de diretores de uma grande instituição federativa. Queriam convidar Chico para uma festa comemorativa dos cinquenta anos da referida Casa. Eu entendi que dentre eles alguns mantinham postura de autoridades dispostas a visitar outra autoridade. Bem, eu estava ali como segurança de um médium público. O "*patrão*" estava sempre ocupado e não podia ser incomodado a qualquer momento por ninguém. Enfim, não permiti que entrassem. Convidei-os a comparecer ao trabalho público da noite. Lá eles poderiam conversar com Chico. Não concordaram. Notei que ficaram aborrecidos e foram embora. Aconteceram inúmeros casos semelhantes a esses.

Era difícil contar com a presença de Chico em eventos de maior expressão. A dificuldade partia dele ou era imposição do filho?

Eu nunca tive essa autoridade. Na realidade, a decisão era de Chico e de seus mentores. Frequentemente recusava convites porque a respectiva programação vinha pronta. Havia sempre alguma "*armação*" por trás. Muita gente queria fazer dele "*garoto propaganda*".

Queiramos ou não, Chico Xavier acabou por assumir posição de autoridade religiosa ou espiritual. Qual o caminho que devia ser seguido para se conseguir uma audiência com ele?

O Chico que conheci e com quem convivi durante mais de quarenta anos jamais assumiu posição de autoridade diante de quem quer que fosse. Também nunca usamos a palavra audiência, que expressa uma formalidade humana.

* ***Na verdade, qualquer pessoa podia falar com Chico, no centro ou mesmo em sua casa, bastando para isso usar o bom-senso e seguir o caminho do coração.***

Eurípedes, quase sempre Chico Xavier chegava em sua companhia ao local de determinados eventos. Nesses momentos havia sempre calorosa recepção em torno dele, enquanto sua presença era quase ignorada. Você se ressentia com essa situação?

Não. Eu considerava isso normal. Afinal, o homenagea-

do era ele. Chico é que se sentia constrangido com essa situação. Muitas vezes pediu-me desculpas.

A situação era mais delicada. Chico era idolatrado por todo mundo, enquanto você sempre foi antipatizado por muita gente. Por quê?

Desculpe! Há um engano. Chico também era odiado por muita gente. Simbolicamente falando, os Espíritos Superiores eram o carro; Chico, o motorista e Eurípedes, o para-choque. Devo dizer que exerci essa pesada função com muita honra, consciente de estar a serviço do bem. Muita gente, não conseguindo quebrar a lâmpada, metia o pé no poste. Levei muito chute; mas, veja bem: não estou reclamando nem guardo qualquer rancor. Fiz o que pude. Chico sempre pedia que eu tivesse calma e evitasse melindrar as pessoas. Acho que muita gente esperava que eu fosse semelhante a Chico.

E agora?

Agora Chico está trabalhando mais livre no Plano Espiritual com o Dr. Bezerra de Menezes e outros mensageiros, enquanto eu estou aqui, cuidando do patrimônio cultural, educativo, filantrópico e espiritual que ele deixou em Uberaba.

** Administrar um patrimônio desse nível não deve ser fácil. É necessário conhecimento, facilidade de expressão, espírito de equipe e outras habilidades.*

Fale da sua relação com a mídia.

Trabalhando e convivendo com um homem público, tive que ser seu porta-voz em diversas situações. Sei que desagradei muita gente. Não pude evitar que isso acontecesse.

Eu não era apenas porta-voz, era para-raios, secretário, para-choque, leão de chácara. Tive que exercer esta dolorosa função. Sem minha colaboração talvez Chico não tivesse chegado aos noventa e dois anos.

Usando linguagem figurada, podemos dizer que você foi médium de Chico Xavier?

Creio que sim, apesar das minhas imperfeições. Chico obedecia a Emmanuel, assim como eu obedecia a Chico.

Você presenciou a entrega de dezenas de títulos e homenagens ao consagrado médium. Durante esse longo período, você também recebeu homenagens?

Não. Nada fiz nem faço para merecer tal reconhecimento.

Você tem consciência de que melindrou muita gente nessa função? Ainda hoje há muitas reclamações!

Sei disso. Depois da morte de Chico passei a conversar com pessoas que não mereciam passar pelo que passaram. Muitas vezes eu contrariei o próprio Chico. Acontece que eu estava a serviço da Espiritualidade. Médium com tamanha sensibilidade tinha que viver num esquema de segurança. Muitas vezes eu ia para a cama à noite e não conseguia dormir. Eu também chorava.

Você reconhece ter sido ríspido ou demasiadamente austero até mesmo com pessoas que mereciam outro tratamento?

Eu não tinha como selecionar pessoas que estava vendo pela primeira vez. Eu não possuía mediunidade para identificar indivíduos pela aura. Além disso, vivia sob estresse. O peso da responsabilidade não me

deixava livre. Levei muitas *"carteiradas"*. Pessoas bem vestidas levantavam o peito e a voz para me perguntar: *"Você sabe com quem está falando?"* Eu chegava a pensar: *"Meu Deus, afinal, eu nunca saí de minha casa para invadir a privacidade de ninguém."* Enfim, tenho minha consciência tranquila. Fiz o possível dentro das minhas limitações.

Hoje, se você tivesse que assumir novamente essa função, faria tudo da mesma forma?

Com a experiência que tenho e com a nova visão que a vida me deu, hoje eu procuraria, obviamente, sorrir um pouco mais e ser menos austero.

*** Sem dúvida, a educação cabe em qualquer lugar e a qualquer momento.***

Que impressão esses grupos levavam do médium?

Em relação a Chico, sempre a melhor possível; quanto a mim, não preciso dizer. Mas, repito: estou em paz com minha consciência.

Que tal se o próprio Chico fosse receber essas pessoas no portão até mesmo para falar de sua impossibilidade de atendê-las naquele momento?

Ele não teria tempo para mais nada. Essas visitas eram constantes.

*** Realmente, ele não devia se envolver em conflitos dessa natureza. Sua mente devia permanecer livre e disponível às comunicações mediúnicas. Esse era seu trabalho específico.***

Se Chico Xavier fosse, do ponto de vista convencional, um tipo elegante, residindo numa bela mansão, usando confortável veículo, tirando algum tempo para repouso e merecidas férias, tudo isso numa linha de equilíbrio e dignidade, assim como ocorre normalmente com diversos homens de bem, sendo detentor da mesma mediunidade, com essa outra imagem social, ele seria endeusado da mesma forma?

Creio que não. Infelizmente existe um grande preconceito em relação a isso. A imagem do santo ainda está associada à pobreza e ao sofrimento.

Na década de 70 ele recebeu visitas de grupos de parapsicólogos. Você estava presente?

Sim. Ele foi visitado por cientistas várias vezes.

*** Foi nessa ocasião que conseguiram fotografar a aura de Chico. Constataram que o seu campo magnético tinha um raio de dez metros e exames de encefalograma indicaram alterações inusitadas.***

Houve tentativa de exploração financeira em torno da imagem dele?

Bastante. Houve na década de 80 um jornalista que, dizendo-se espírita, entrevistava o médium e lá fora vendia as respectivas gravações. Houve muitos casos, inclusive relacionados com editoras que disputavam suas produções.

*** Atualmente, mesmo Chico Xavier estando desencarnado, esse problema continua, embora seu exemplo de vida tenha sido de constante renúncia e abnegação.***

Quantos títulos honoríficos, outorgados por Câmaras Municipais e outras instituições públicas ele recebeu?

Relacionamos trezentos e vinte e cinco, fora dezenas que lhe foram outorgados por diversas câmaras municipais, em todo o país, sem a sua presença. Alguns, eu fui receber pessoalmente como representante do médium.

Quantos livros ele psicografou?

Quatrocentos e doze.

Em quantos idiomas a Obra já foi publicada?

Em nove idiomas – português, espanhol, francês, inglês, alemão, japonês, grego, tcheco, esperanto e o sistema Brile.

Quantas editoras?

Dezoito editoras brasileiras. Vale lembrar que todos os direitos autorais foram cedidos gratuitamente. Em relação aos livros, Chico nunca recebeu um centavo sequer. Incrível! Quando ele queria oferecer a alguém um dos seus livros, me passava o necessário dinheiro e pedia que fosse comprar em alguma livraria.

Quantas instituições beneficentes ele ajudou a construir?

Incontáveis. Frequentemente pessoas vinham ouvir orientação sobre obras que pensavam em fundar nas suas cidades. Por sinal, existem no Brasil e no mundo centenas de entidades com seu nome.

Chico pensou alguma vez em construir uma instituição com amplas instalações para atender melhor o povo?

Creio que não. Uma vez eu toquei nesse assunto; lembro-me de ele ter respondido que havia nascido para trabalhar somente na mediunidade.

** Certamente, Chico Xavier voltou ao nosso mundo para ajudar Jesus a construir seu reino de paz no coração da humanidade. Nasceu para ser somente um médium cristão. Eu diria que ele se tornou, de fato, Apóstolo da Mediunidade.*

Em março de 1994 hospedamos em nossa casa, em Brasília, um amigo que trabalhava na Embaixada do Brasil, em Portugal. Ele trazia a incumbência de transferir para o nome de Chico Xavier a escritura de um belo apartamento situado na Av. Vieira Souto, no Rio de Janeiro. Conforme previsto, foi a Uberaba, esteve com Eurípedes e Chico para tratar do assunto. Dois dias depois essa pessoa, que também é advogado, voltou a Brasília e, em nossa casa, no Monte Alverne, disse: "Estou impressionado com a experiência que vivenciei em Uberaba. Estive com Dr. Eurípedes Higino, na sua clínica. Expus o motivo de minha ida a Uberaba. Ele, reconhecendo a seriedade do assunto, convidou-me para lanchar em sua casa, à noite, na companhia de Chico Xavier. Combinado. À mesa de refeições, abri minha pasta e tirei os documentos (escritura e procuração) e conversei com Chico, dizendo que eu estava sendo emissário de uma senhora portuguesa que viveu durante muitos anos no Rio de Janeiro e resolvera fazer uma doação. Pensou em Chico Xavier por se tratar de pessoa que sempre lhe inspirou total confiança. O médium ouviu respeitosamente meu relato, depois, apresentou-me a seguinte resposta: *"Estou muito sensibilizado com a generosidade dessa senhora, entretanto, você mesmo*

fará a gentileza de lhe transmitir meu agradecimento, informando que, por motivo de ordem pessoal, não pude aceitar sua doação." Seguindo orientação da benfeitora, insisti, dizendo: *"Chico, essa valiosíssima propriedade poderá ser convertida em benefício das obras assistenciais de sua preferência. Faça o que quiser dela."* Dr. Cícero concluiu seu comentário com as seguintes palavras: *"Esgotei meus argumentos. O médium afirmou com absoluta segurança que não queria mais se envolver com questões dessa natureza. Chico justificou sua posição com linguagem tão elevada e com tamanha nobreza de sentimentos que me deixou emocionado e perplexo. Nunca vi nada igual. Amanhã retorno a Portugal, levando de volta a escritura e uma belíssima carta que o médium fez questão de endereçar à sua grande admiradora."* Eurípedes, você se recorda dessa visita?

Sim, nitidamente. Foi por motivo semelhante que Chico afastou-se da Comunhão Espírita, antes de fundar o Grupo da Prece, em 1975.

** Bens materiais sempre geram conflito, até mesmo no campo da caridade. Se Chico não tomasse cuidado em relação a tantos presentes que lhe ofereciam constantemente, não teria condição de gerenciar sua luminosa mediunidade nem liberdade mental para cumprir sua missão em sintonia com as Esferas Superiores.*

Quantos espíritos aproximadamente usaram as mãos de Chico Xavier para escrever?

Não disponho desse número, precisamente.

** Segundo levantamento feito pelo pesquisador Stig*

Roland Ibsen, cerca de dois mil espíritos escreveram pelas mãos de Chico poemas, romances, crônicas, reportagens, receitas médicas e cartas familiares.

Tem certeza de que os espíritos superiores, para realizar o trabalho previsto, necessitavam de duas pessoas – Francisco Cândido Xavier e Eurípedes Higino?

O que eu sei é que os Mensageiros da Luz precisavam do médium Chico Xavier e um amigo para estar ao seu lado. O indicado ou convocado para esse trabalho pesado fui eu, embora pudesse ser outra pessoa. Espíritos de pouca evolução existem muitos; missionários para fazer o que Chico fez são poucos.

Em maio de 1997 circulavam comentários em Portugal e noutros países de que você estava transportando pessoas de hotéis para o grupo espírita onde Chico trabalhava. Você se aproveitava da carência e da ingenuidade desses visitantes para vender senhas que permitiam acesso ao médium. Isso aconteceu?

Sim, aconteceu. Essa e outras loucuras circularam na Imprensa. Foi nessa ocasião que eu entrei em conflito maior e me tornei menos educado perante visitantes que, de modo geral, mereciam um tratamento mais afável. Havia na ocasião um taxista chamado Eurípedes de tal, que resolveu fazer esse agenciamento. Ele de fato era meu xará e se apresentava como filho de Chico Xavier. Esse indivíduo extorquiu muita gente. Felizmente, esse caso foi resolvido pela Justiça que, certamente, guarda os respectivos registros nos seus arquivos. Quem tiver interesse em confirmar o que estou declarando, basta pesquisar.

Os mesmos veículos de comunicação que divulgaram

o equívoco tiveram depois a hombridade de publicar alguma retratação?

Não. Quase ninguém se preocupava em defender o filho de Chico Xavier. Esse foi um dos golpes que as trevas armaram contra o médium.

Contra você?!

Não. Em verdade, os inimigos da Luz queriam atingir o médium. Essas investidas tinham o propósito de denegrir a imagem e o trabalho do apóstolo. Eles sabiam que se derrubassem o filho, o pai também cairia.

*** Entretanto, muitas pessoas assim consideradas, certamente eram movidas pela intenção de colaborar com o médium.***

Você perdoou aqueles que lhe atiraram pedras?

Eu não penso nisso, embora saiba que os desafetos continuam e estão espalhados por toda a parte. Infelizmente, quase sempre, não é o fato que prevalece na mente do povo, é a versão. Se essas mesmas pessoas voltarem (isso já vem acontecendo) a me procurar, recebo-as com respeito e alegria. Não guardo mágoa de ninguém. Estou em paz comigo mesmo e quero estar em paz com todos. Um dos repórteres que me destrataram na televisão, na verdade fez isso por amor a Chico Xavier. Mais tarde eu entendi o equívoco e sua boa intenção. Hoje somos amigos. Estou me referindo ao grande profissional e amigo Saulo Gomes.

E aquelas outras pessoas que agiram de má fé?

Eu as vejo naturalmente. Foram instrumentos do mal ou talvez do bem nas provas pelas quais eu precisava passar; são necessitados da misericórdia divina tanto quanto eu reconheço ser.

Nos últimos anos, você teria agredido Chico Xavier? Houve algum espancamento, conforme a imprensa noticiou? Algum momento de loucura?

Nunca. Isso só poderia acontecer se Chico Xavier não tivesse nenhuma proteção espiritual e se Eurípedes fosse um psicopata.

Por que tanta perseguição?

Talvez eu precisasse passar por essa prova.

*** Muitas vezes o que parece perseguição não passa de avisos da Providência Divina, tentando despertar nossa consciência em nível mais alto.***

É constrangedor ouvir esse desabafo da pessoa que foi, em várias situações, o escudo de um homem tão venerado. Sem sombra de dúvida, Chico e os mentores que planejaram sua missão conheciam muito bem a atmosfera de interesses menores que predomina na Terra.

Valeu a experiência! Sem essa prova, certamente hoje eu não seria a pessoa que sou. Se houvesse permissão do Alto, eu recomeçaria.

Com essa longa e turbulenta experiência você amadureceu?

Creio que sim. Estou bem comigo mesmo. Amigos verdadeiros estão se aproximando. Estou vivendo um novo e abençoado momento.

Quem são os amigos verdadeiros?

São aqueles que nos ajudam a crescer espiritualmente. Foi isso o que aprendi com Chico.

Por que esses amigos não apareceram quando você mais necessitava?

Talvez tenham vindo ao meu encontro, mas eu não soubesse ou não pudesse recebê-los. Eu vivia em constante estresse. Eu estava durante todo o tempo preocupado em proteger o médium que o Brasil admirava.

Podemos concluir que vocês viveram numa escuridão iluminada?

Sim, iluminada pela presença de Chico Xavier e dos bons espíritos. Em dimensão maior, a situação de Jesus foi semelhante a essa que vivenciamos e acabamos de descrever.

Chico teria uma vez ligado para você numa situação de emergência?

Quando ele viajava sem a minha companhia, ficava preocupado. Chico sem Eurípedes ficava vulnerável. Eurípedes sem Chico tornava-se presa fácil. Vou contar-lhe uma experiência: Chico precisou atender a um convite no Rio de Janeiro; deveria participar de um evento no bairro de Bonsucesso, numa instituição espírita chamada Marieta Gaio. Eu não pude acompanhá-lo em virtude de um imperioso compromisso assumido na minha clínica. Viajou sozinho, naturalmente preocupado. Na época, dois policiais trabalhavam conosco: Xexéu e Aparecido. Chico teve o cuidado de pedir para que eles não se afastassem de mim. Entretanto,

com a ausência de Chico, eles negligenciaram. Fiquei só. Na segunda noite, exatamente às 22h30, eu estava em casa, quando ouvi o telefone tocar. Atendi. Era Chico, falando do Rio de Janeiro: *"Meu filho, o policial está aí? Que pena! Saia de casa depressa. Não me faça perguntas, agora. Não há tempo a perder. Seja rápido! Eu acabo de ver dois homens armados indo para nossa casa. Eles querem te matar."* Desliguei o telefone, vesti-me rapidamente, abri o portão da garagem, liguei o carro e saí depressa. Parei o carro para fechar o portão; ao entrar no veículo, outro carro parou ao meu lado com dois homens, dizendo que queriam falar comigo. Respirei, tentando recompor as forças e segui rapidamente para a delegacia a fim de pedir socorro e registrar a ocorrência. Momentos depois, da própria delegacia, liguei para o Chico, informando-lhe sobre o que havia ocorrido. Posso dizer que fui salvo pela mediunidade dele. Assim vivemos e convivemos durante longo tempo.

O portão de sua casa também ficou muito famoso. Lá aconteceram muitos atritos entre você e as pessoas que procuravam algum contato com o médium.

É verdade. Talvez esses desentendimentos pudessem ser evitados se contássemos com a presença constante de algum segurança. Chegamos a pensar nisso, mas Chico não queria ostentação. Vou contar aqui um entre inúmeros casos. Havíamos chegado de uma visita ao Hospital do Pênfigo. Chico havia feito um pequeno lanche e precisou descansar um pouco. Não estava deitado. Estava sentado à frente da televisão. Lá fora alguém buzinou e em seguida passou a bater no portão. Eu disse a Chico: *"Não vou atender."* Mas a pessoa insistiu. Chico, então,

pediu-me que fosse ver quem era. Fui. Eu também estava cansado. Eu não podia estar alegre naquelas situações. Aliás, eu era visto como mal - humorado e grosseiro. Segurando o portão entreaberto, passei a ouvir um senhor de meia- idade e bem vestido. Ele havia chegado numa kombi com várias outras pessoas. Ele me disse que eram familiares e dirigentes de determinada instituição do interior de São Paulo. Queria entrar com o grupo que devia ser de aproximadamente doze pessoas. A essa altura todos já haviam saído do carro e estavam à minha frente. E agora? Bem, pessoas costumavam tratar-me como se eu não passasse de empregado da casa ou então um filho-problema que Chico Xavier teve a infelicidade de adotar. E agora? Eu estava dividido entre meu pai enfermo e cansado, que precisava repousar e aquele grupo de visitantes que, como tantos outros, parecia não respeitar nossa privacidade.

Afinal, qual foi sua atitude?

Pedi que aguardassem um pouco enquanto fui consultar Chico. Contra minha vontade, ele autorizou a entrada dos visitantes para um simples e breve cumprimento que, naturalmente, não deveria durar mais que dez minutos. Entraram todos, fiquei próximo. Sabiam que a visita tinha de ser breve. Passados dez minutos, olhava o relógio de modo que eles vissem que já estavam se excedendo. Relaxaram, cada um queria contar sua história, outros pediram água para beber e o tempo foi passando... Quinze minutos... Vinte minutos. Chico e eu tínhamos um código de comunicação para esses casos. A ordem chegou a mim quando os visitantes, que já se tornavam importunos, ultrapassaram vinte e cinco minutos. Finalmente, chegou o momento desagradável: "*Os senhores desculpem, mas Chico precisa tomar medicamentos e descansar.*" Todos me olharam contrafeitos, porém, tiveram que sair.

Em 1981 Chico Xavier foi indicado ao Prêmio Nobel da Paz, com mais de dez milhões de assinaturas. No seu entender, o que impediu nosso amigo de receber essa comenda?

Embora a campanha tenha obtido o apoio de muitas autoridades e milhões de assinaturas, achamos, depois de ter ouvido a opinião de muita gente, que faltou vontade política.

**** Chico não pertencia ao universo político à semelhança de Luther King, Nelson Mandela e outros agraciados por esse prêmio. Também ficamos sabendo que houve interferência da Igreja Católica.***

O que ele comentou depois do resultado?

Ele disse que isso não lhe causava nenhum constrangimento até porque ele já possuía o *"prêmio nobre da paz"*, outorgado, sem cerimônia e sem publicidade, a todos aqueles que trabalham de consciência tranquila na seara do Bem. Desculpe, mas eu não me recordo se foi ele mesmo ou algum amigo que manifestou essa conclusão. De qualquer forma, é verdadeira. Ele nunca desejou ser homenageado. Não tinha essa necessidade.

**** O coração do nosso Chico era uma fonte de paz e humildade. Por isso, todas as pessoas sentiam-se bem envoltos na sua aura.***

Chico revelava tudo?

Não. Era muito discreto. Médium educadíssimo. As pessoas só ficavam sabendo o necessário. Ele sabia que certas revelações podiam gerar transtorno na vida de certos indivíduos. Só falava o necessário. Esse era um critério estabelecido pelos Mentores. Foi isso que ele nos disse.

Tecia comentários sobre outros médiuns?

Muito raramente. Passavam pela nossa vida muitas pessoas que se diziam médiuns. Eu vi muita empolgação e muita fantasia. Médiuns- cometa, que causavam boa impressão; em seguida, desapareciam na poeira da vaidade.

** Todos admiravam Chico, poucos seguiam seu exemplo de humildade e abnegação. Poucos. Alguns ainda estão em plena atividade. Parecem atores. Por isso, passamos a respeitar cada dia mais o homem que tinha tudo para ser riquíssimo, no entanto, preferiu viver no conforto da pobreza franciscana.*

Chico falava muito sobre Jesus?

Sim. Falava como quem se refere a um amigo pessoal e muito especial.

** Chico Xavier, no contexto do seu trabalho espiritual, educativo e filantrópico, reviveu plenamente o Cristianismo puro. Tudo nele era simplicidade, amor e alegria.*

Houve pessoas que tentaram afastar você de Chico Xavier?

Houve momentos em que moveram campanhas nesse sentido. Chegaram ao ponto de me oferecer um cargo em um Banco de renome para que eu deixasse o convívio de Chico. A vaga já estava garantida numa cidade distante.

** De fato, esse rompimento não podia acontecer. Eurípedes e outras pessoas precisavam estar mais próximos da Luz e Chico Xavier, a seu turno, necessitava de alguém que lhe auxiliasse nas atividades do dia-a-dia, ao mesmo tempo, propiciando-lhe a necessária reconciliação com desafetos de outras vidas. Em faixa vibratória específica, determinados irmãos significaram pólos de atração em dolorosos processos existenciais, assim como Chico sempre dispôs de antena psíquica capaz de captar mensagens para nossa edificação e para a construção de uma Nova Ordem Social.*

Representantes da Igreja Católica ou Evangélica, em algum momento, investiram contra Chico?

Jamais. A relação dele com os católicos, evangélicos e outros segmentos religiosos sempre foi muito respeitosa e fraterna.

** Os conflitos partiam sempre de pessoas que não tinham capacidade para entender a personalidade e a missão de Chico.*

Está sendo lançado, em abril de 2010, um filme sobre a vida de Chico Xavier. Esperamos que a repercussão desse trabalho, que será exibido simultaneamente em todo o território nacional, seja maior do que a que foi desencadeada pelas entrevistas do Pinga-Fogo, nos anos 71 e 72. Milhões de pessoas, certamente, vão se interessar pela leitura das obras espíritas. Você tem alguma participação nesse empreendimento?

Sim. Sou fonte de consulta e informações, além disso, a produção do filme foi autorizada legalmente pela marca que está sob minha responsabilidade. Participei de várias reuniões com as empresas envolvidas nesse projeto.

* ***Esperamos que tudo seja feito à luz do Evangelho de Cristo e em sintonia com o ideal de Chico Xavier.***

Houve sinais indicando que a desencarnação de Chico Xavier estava próxima?

Sinais nítidos, embora não tenhamos tido condições de perceber. Citemos cinco acontecimentos que só depois brotaram de nossa memória. Na quinta-feira, Chico fez absoluta questão de participar do jantar que oferecemos habitualmente à comunidade carente, atividade da qual há muito tempo não participava. Na sexta-feira, pediu-me para passear pelas principais vias de Uberaba. Conversava alegremente, elogiando a cidade e seus habitantes. No sábado, véspera de sua partida, embora o tempo estivesse chuvoso e sua saúde fragilizada, pediu para comparecer à reunião pública do Grupo da Prece, fazendo questão de dizer que aquele encontro para ele, naquela noite, tinha um caráter muito especial. No domingo, por volta das nove horas, solicitou a presença do barbeiro Sidnei. Queria fazer a barba. Dona Dinorá ligou e Sidnei disse que só poderia atender à tarde. Chico respondeu que tinha pressa: *"Se não for logo, não dá tempo."* Outro sinal: oito dias antes, estava conosco o ator Lúcio Mauro. No momento da despedida, Chico disse: *"Vou desencarnar num dia em que todo o país estiver em festa."* Exatamente! No dia 30 de junho de 2002, enquanto o povo brasileiro mergulhava nas alegrias do pentacampeonato no Japão, Chico foi para o seu quarto, declinou o corpo em seu leito, fechou

os olhos em estado de prece e voltou definitivamente para o mundo espiritual. Seu semblante era sereno como o de uma flor em pleno amanhecer.

* ***Chico desencarnou sorrindo.***

Como transcorreram para você os dois dias do velório?

Ninguém faz ideia. Não sei como pude tomar tantas providências, atender a tanta gente e centralizar tantas iniciativas. Eu não podia delegar funções a pessoas que se ofereciam para ajudar, mesmo que esse fosse o meu dever; eu fazia absoluta questão de ser leal ao grande amigo em tudo até nos últimos momentos. Voltei do cemitério psicologicamente sozinho, arrasado. Não queria ver ninguém. Tranquei-me no quarto e, banhado em lágrimas, olhei de frente para seu retrato e perguntei em voz alta: *"E agora, você, que foi meu amigo e meu tudo, e agora o que será de mim?"* Depois fui ao banheiro e fiquei um tempão debaixo d'água. Havia momentos em que eu não sabia se o que me molhava era água ou eram lágrimas. Quando desliguei o chuveiro, senti um alívio imenso ao ouvir uma voz dentro de minha alma: *"Calma, filho!"* - Ele voltou a me chamar de filho. *"Calma, filho, de hoje em diante eu estarei com você vinte e cinco horas por dia. Nossa convivência espiritual vai continuar enquanto Deus permitir."* Disse mais: *"Com o apoio do Alto, vou providenciar um verdadeiro amigo para que não lhe falte o necessário apoio à manutenção do nosso trabalho assistencial."*

Essa pessoa já surgiu?

Sim. Passados apenas dois meses e meio, um senhor que eu não conhecia, residente no sul do país, procurou-me discretamente para saber se eu estava precisando de alguma

ajuda para dar continuidade ao trabalho de Chico Xavier. Em princípio achei estranho aquele contato, mas logo fiquei sabendo o motivo: Chico apareceu a ele em sonho, pedindo que viesse a Uberaba falar comigo. Senti uma grande simpatia por ele. Nunca me aconteceu nada semelhante. Depois de algum tempo, quando nossa amizade já estava consolidada, passei a conhecer detalhes sobre sua vida.

Você pode falar mais sobre esse amigo?

Perfeitamente. É empresário, casado com pessoa que também o acompanha nos elevados ideais. Chefe de família exemplar. Logo, a nossa amizade estendeu-se aos familiares. Enfim, Chico não me ofereceu apenas um amigo e sim uma família. Digo de coração: é a minha nova família. Sei que é difícil, mas espero ter um dia condição de retribuir, de alguma maneira, o que tenho recebido desses corações queridos.

Trata-se de mais um reencontro espiritual?

Eu acredito que sim. Chico disse mais de uma vez que a gente não se uniu por acaso. E que o meu trabalho junto à sua Obra iria continuar depois de sua morte. Que eu ficasse tranquilo porque do Plano Espiritual ele iria tomar todas as providências necessárias ao meu bem-estar. Em casa nós conversávamos e ríamos muito. As gargalhadas eram constantes. Em meio às alegrias, ele dizia muitas verdades e me oferecia lições sutis. Um dia eu estava calado e triste, preocupado com meu futuro sem a presença de Chico em casa. Ele observou minha tristeza e leu meu pensamento. Lembro-me claramente de quando ele falou: *"Meu filho, você duvida de mim? Não se preocupe. Vou chegar ao Plano Invisível, vou conversar com Jesus e vou pedir que ele ponha no seu caminho um amigo especial. Estou dizendo isso a você somente. Outras pessoas que estivessem ouvindo essa promessa poderiam pensar que Chico está achando que é poderoso. Poderoso, eu sei que não sou, mas Jesus, a quem sirvo, é poderoso mesmo."*

Você acha que Chico, no plano espiritual, continua a tratá-lo como filho?

Sim, sem exclusivismo. Não tenho dúvidas quanto a isso.

**** Quem conviveu diariamente com Chico Xavier sabe que ele mantinha um sentimento paternal para com todas as pessoas. Era um espírito generoso.***

Você poderia finalmente citar uma página mediúnica da preferência do nosso Chico?

Várias, inclusive da lavra de outros médiuns. Mas eu me recordo de uma prece de autoria do Espírito José Silvério Horta, psicografada em Pedro Leopoldo, na década de 30, constante do seu primeiro grande livro – Parnaso de Além-Túmulo:

Oração

Pai Nosso que estás nos céus,
Na luz dos sóis infinitos,
Pai de todos os aflitos
Deste mundo de escarcéus.

Santificado, Senhor,
Seja o Teu nome sublime
Que em todo o Universo exprime
Concórdia, ternura e amor.

Venha ao nosso coração
O Teu reino de bondade,
De paz e de claridade
Na estrada da redenção.

Cumpra-se o Teu mandamento
Que não vacila e nem erra,
Nos céus, como em toda a Terra
De luta e de sofrimento.

Evita-nos todo o mal,
Dá-nos o pão no caminho,
Feito de luz, de carinho,
O pão espiritual!

Perdoa-nos, meu Senhor,
Os débitos tenebrosos,
De passados escabrosos,
De iniquidade e de dor.
Auxilia-nos, também,
Nos sentimentos cristãos,
A amar nossos irmãos

Que vivem longe do bem.

Com a proteção de Jesus,
Livra a nossa alma do erro,
Sobre o mundo de desterro,
Distante de Tua luz.

Que a nossa real igreja
Seja o ideal da Caridade,
Onde se faça Tua vontade
E Teu amor... Assim seja!

Vamos à última pergunta: "*O que ou quem você espera encontrar depois de seu desenlace?*"

Primeiro, meus pais biológicos para agradecer o trabalho que tiveram comigo no ventre e na minha infância; segundo, espero encontrar meu pai espiritual e devotado amigo Chico Xavier para agradecer por tudo de bom que fez por mim e por todos que tiveram a honra de viver na sua aura de paz.

Vale lembrar o que disse Emmanuel em oportuna mensagem: "Começar é fácil; perseverar é difícil; chegar ao fim é sacrifício." Estas palavras refletem a caminhada do próprio médium. Que Deus o ilumine sempre!

Reflexão

Quando Chico Xavier disse que não passava de um cisco, muita gente exultou e saiu dizendo: "*Ele é maravilhoso!*" Se ele, porém, refletindo a sua verdadeira essência, dissesse: "*Eu sou um deus!*", todos ficariam decepcionados e sairiam dizendo: "*Ele é vaidoso!*" Assim pensa e vive nossa sociedade.

Considerando as adversidades e conflitos que permearam a vida de Chico Xavier desde a infância, talvez ele tenha sido o homem mais solidário e solitário dos últimos tempos.

Tudo leva a crer que nosso amigo levou a sério a mensagem do Cristo. E acreditou quando Ele disse: "*Vós sois deuses.*"

Finalmente, tomamos a liberdade de publicar a verdade pessoal que Chico Xavier, por humildade, nunca revelou. Se quisesse, teria dito: "*Nenhum conflito abala minha fé. Nenhuma provação altera minha paz. Transformo todas as minhas dores em prazerosa prece de gratidão. Vivi e vivo para servir. Não me esqueço daqueles que não se esquecem de mim. Meu céu é feito de trabalho, amor e alegria. É nele que eu respiro. Sou feliz. Sou amigo de Jesus. Moro no coração de Deus.*"

Frases pitorescas de Chico Xavier

"Conheço pessoas tão pobres que só têm dinheiro."

"Quem sabe pode muito, quem ama pode muito mais."

"A boca do povo é semelhante à boca da noite – ninguém consegue fechar."

"Ninguém é obrigado a acreditar em mim."

"Eu devia nascer no dia 1º de abril, mas pedi que me empurrassem para o dia seguinte. Felizmente fui atendido."

"Jesus, no Sermão da Montanha, não se refere a classes sociais, políticas nem acadêmicas. Falou diretamente à alma do povo."

Quando decidiu usar peruca e passou a ser alvo de críticas, respondeu: *"Temos o dever de cuidar da saúde e também da aparência. Eu não tenho o direito de incomodar as pessoas com minha feieza."*

"Minha atual existência foi desapropriada pelos Espíritos."

"Deus não dorme."

"Os títulos e homenagens não me abalam, não me desequilibram. Não tenho medo de cair. Afinal, ainda não me levantei."

"Sou feliz porque tenho casa que me abriga, remédio que acalma minhas dores e me alimento todos os dias."

"Há quem pense que eu tenho problemas de solidão. Ao contrário, tenho duas companheiras inseparáveis: Angina e Catarata."

"Considerando toda publicidade que me cerca, devo afirmar que me sinto à semelhança de um poste rústico e sem lâmpadas que pessoas utilizam para afixação de cartazes de propaganda de uma determinada Doutrina."

"Já com idade avançada, devo dizer que no ocaso da minha atual existência eu me sinto à semelhança do lavrador, ao entardecer, conduzindo sua enxada de volta pra casa."

"Agradeço todas as manifestações de bondade para comigo, entretanto, jamais deixarei de reconhecer minha falta de merecimento."

Palavras ditas a um famoso estilista: *"Sua missão é tornar as pessoas mais bonitas e mais felizes."*

"As autoridades têm segurança, eu tenho amparança."

"As flores devem ser invenção dos anjos."

"O planeta Terra é um jardim suspenso na imensidão do Universo."

Apêndice

Resumo cronológico da biografia de Francisco Cândido Xavier

1910

2 de abril - Nasce em Pedro Leopoldo, à rua São Sebastião, Francisco Cândido Xavier, filho de João Cândido Xavier e de Maria João de Deus.

1914

Surgem os primeiros sinais da mediunidade a se manifestar pela vidência e pela audiência.

1915

29 de setembro - Morre sua mãe e ele passa a morar com sua madrinha, dona Rita de Cássia. Os outros irmãos são entregues a diversos casais. Seu João Cândido tinha nove filhos. Chico ficou com dona Ritinha durante dois anos. Foi nessa ocasião que ele fez suas primeiras preces e teve seus primeiros contatos com a mãezinha desencarnada. Isso acontecia embaixo de bananeiras, no quintal, geralmente à hora da Ave Maria.

1917

Seu pai casou-se em segundas núpcias com dona Cidália Batista, de cuja união a família Xavier se viu aumentada em seis filhos. Levou dez anos convivendo com quatorze irmãos.

1920

Chico encontra na igreja o vigário de Matozinhos, padre Sebastião Scarzello, que se tornou seu amigo e confessor. Nesse mesmo ano, Chico passa a trabalhar na fábrica de tecidos Cachoeira Grande.

1922

Comemoração do primeiro centenário da Independência do Brasil - Os alunos da escola em que Chico estudava tiveram que escrever uma dissertação sobre esse acontecimento histórico. Apareceu ao lado de Chico um "homem", ditando o que ele deveria escrever. Chico levantou-se e foi conversar com a professora a respeito daquela pessoa que aparecia e desaparecia instantaneamente. A professora disse que aquilo não passava de coisa da sua imaginação e que ele deveria escrever normalmente. Chico voltou para sua carteira e anotou o que o Espírito ditava. Com esse trabalho, Chico ganhou uma Menção Honrosa. Era uma belíssima crônica.

1927

8 de julho - No Centro Espírita Luiz Gonzaga psicografa, em dezessete páginas, sua primeira mensagem. Assinava: Um Espírito Amigo. O médium tinha dezessete anos de idade.

1931

19 de abril - Morre sua madrasta, dona Cidália. Naquele mesmo ano tem seu primeiro encontro com o Espírito Emmanuel, que lhe propôs trabalhar sob sua orientação por tempo indeterminado. Primeira recomendação: disciplina em tudo e sintonia com a Codificação Espírita.

1932

Publica o primeiro livro psicografado: Parnaso de Além-Túmulo, ditado por dezenas de poetas brasileiros e portugueses.

1935

1° de agosto - É admitido na Inspetoria Regional do Fomento da Produção Animal de Pedro Leopoldo, na Fazenda Modelo.

1939

Publica seu primeiro romance romano Há Dois Mil Anos, assinado pelo Espírito Emmanuel, que na época era senador com o nome de Publius Lentulus.

1941

Psicografa Paulo e Estevão, romance do mesmo autor, considerado obra-prima da literatura cristã.

1944

Psicografa e publica um dos livros mais procurados até hoje: Nosso Lar, de autoria do Espírito André Luiz.

1951

Recebe visita do médium italiano Pietro Ubaldi. Em reunião composta por doze pessoas, psicografa belíssima mensagem de Francisco de Assis, enquanto Ubadi recebe oportuna página de entidade cognominada de Sua Voz.

1959

Chico Xavier passa a morar em Uberaba, onde organizou seu trabalho mediúnico e assistencial no espaço da Comunhão Espírita Cristã.

1971

É entrevistado, pela primeira vez, no programa Pinga-Fogo, da TV Tupi, cuja audiência atingiu pico inimaginável.

1978

Recebe visita de cientistas da NASA, interessados em conhecer e estudar a paranormalidade de Chico Xavier.

1980

Foi indicado ao Prêmio Nobel da Paz.

1981

A Rede Globo de Televisão leva ao ar programa de grande audiência intitulado Chico Xavier – um homem chamado amor.

1989

Fernando Collor, em campanha política, faz-lhe uma visita em casa.

1991

Recebeu, pela segunda vez, a visita do então Presidente da República Fernando Collor de Melo.

2000

Recebe a comenda de Mineiro do Século, com todo respeito a Juscelino Kubitschek e a Edson Arantes do Nascimento (Pelé), ambos, entre muitos outros, também ilustres representantes de Minas Gerais e do Brasil.

2002

30 de junho - Chico Xavier retorna ao Mundo Espiritual, tranquilo e feliz. Missão comprida e cumprida.

FotosSíntese

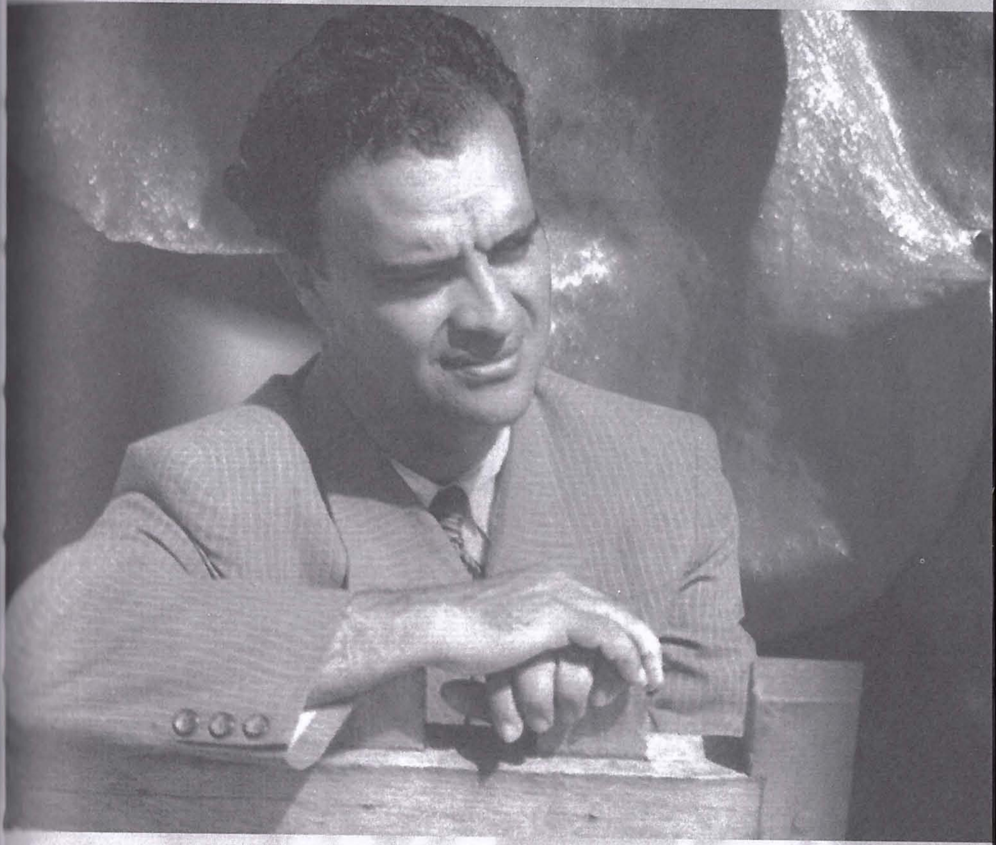
Comentários

Casa onde o médium nasceu.

Comentários

Primeiras mensagens

Comentários



Reflexão

Comentários

Descontração

Comentários

Abraços

Comentários

Pausa

Comentários

Carinho

Comentários

Amigos

Comentários

Liderança

Comentários

Autógrafo

Comentários

Simplicidade

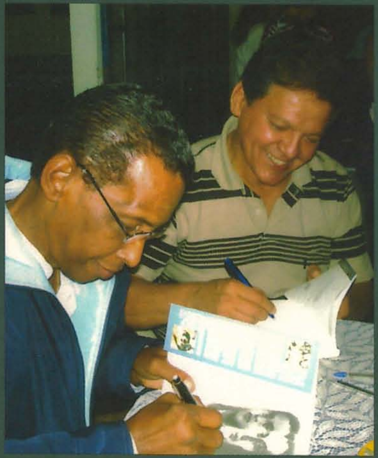
Comentários

Residência em Uberaba

Comentários

De volta pra casa

Este livro foi impresso na
LIS GRÁFICA E EDITORA LTDA.
Rua Felício Antônio Alves, 370 – Bonsucesso
CEP 07175-450 – Guarulhos – SP
Fone: (11) 3382-0777 – Fax: (11) 3382-0778
lisgrafica@lisgrafica.com.br – www.lisgrafica.com.br



Agora, finalmente, nos foi dada a oportunidade de conhecer fatos emocionantes e verdadeiros, jamais publicados até mesmo por solicitação do próprio médium, cuja modéstia sempre procurou evitar endeusamento à sua pessoa.

Este trabalho com o sugestivo título **Chico Xavier - Apóstolo do Brasil**, resulta de uma parceria entre o filho Eurípedes Higino e Ariston Teles, orador, jornalista e médium bastante conhecido.

Vindo a público no ano do centenário do querido e respeitado missionário, é obra que deve ser lida e divulgada.

Milton Ohata

Centenário Chico Xavier 1910 - 2010

ISBN 978-85-87240-17-0

Chico Xavier APÓSTOLO DO BRASIL

Fatos ineditos narrados por quem conviveu durante 40 anos com o médium.

EDITORA ESPÍRITA
ANO LUZ